



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PRÁTICAS  
SOCIOCULTURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MESTRADO ACADÊMICO

Jefferson Baier

**PROEJA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA – CÂMPUS SÃO VICENTE DO SUL:  
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS E CULTURAIS E O  
PROCESSO DE INSERÇÃO DE EGRESSOS NA SOCIEDADE**

Dissertação de Mestrado

Cruz Alta-RS, Fevereiro 2015

Jefferson Baier

**PROEJA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA – CÂMPUS SÃO VICENTE DO SUL:  
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS E CULTURAIS E O  
PROCESSO DE INSERÇÃO DE EGRESSOS NA SOCIEDADE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Práticas  
Socioculturais e Desenvolvimento Social da  
Universidade de Cruz Alta, como requisito  
parcial para a obtenção do Título de Mestre.

Orientadora: Profª Drª Carla Rosane da Silva Tavares Alves

Cruz Alta - RS, Fevereiro 2015

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PRÁTICAS  
SOCIOCULTURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MESTRADO ACADÊMICO

**PROEJA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA – CÂMPUS SÃO VICENTE DO SUL:  
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS E CULTURAIS E O  
PROCESSO DE INSERÇÃO DE EGRESSOS NA SOCIEDADE**

Elaborado por

Jefferson Baier

Dissertação submetida como requisito parcial  
para obtenção do Título de **Mestre em Práticas  
Socioculturais e Desenvolvimento Social** da  
Universidade de Cruz Alta.

Banca Examinadora

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carla Rosane da Silva Tavares Alves (Orientadora)\_\_\_\_\_UNICRUZ

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vania Maria Oliveira de Freitas\_\_\_\_\_ UNICRUZ

Prof. Dr. Aristeu Castilhos da Rocha\_\_\_\_\_IFFarroupilha/Júlio de Castilhos

Cruz Alta - RS, Fevereiro de 2015

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pela saúde e por ter proporcionado minha caminhada até este momento.

A minha família (pais, irmãos, esposa e filhas), pelo carinho, compreensão nos períodos de ausência, pelo incentivo nos momentos de desânimo, por todo o apoio que me deram nesta etapa muito importante, tanto profissional como pessoalmente.

Ao IFFarroupilha, e em especial ao Câmpus São Vicente do Sul, pela oportunidade de crescimento profissional e possibilitar o desenvolvimento da pesquisa.

Aos meus colegas de instituição, pelo incentivo e por aumentarem sua carga laboral, desempenhando minhas atividades, nos períodos de afastamentos.

À Universidade de Cruz Alta, pelo reconhecimento e por acreditar em meu projeto de pesquisa.

Aos professores e, em especial a minha orientadora, professora Carla Rosane da Silva Tavares Alves, pela paciência, pela sua contribuição com seus conhecimentos e sabedoria e por ter acreditado neste trabalho.

Aos colegas da primeira turma do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ, pela amizade e pelo companheirismo até o presente momento.

A todos que contribuíram de uma forma ou de outra em mais esta etapa de minha vida acadêmica e profissional.

MUITO OBRIGADO!

## RESUMO

# **PROEJA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA – CÂMPUS SÃO VICENTE DO SUL: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS E CULTURAIS E O PROCESSO DE INSERÇÃO DE EGRESSOS NA SOCIEDADE**

Autor: Jefferson Baier

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Rosane da Silva Tavares Alves

Este estudo foi desenvolvido no Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da Universidade de Cruz Alta/RS. O universo da pesquisa constituiu-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus de São Vicente do Sul/RS, tendo como objetivo: analisar o percurso vivenciado pelo egresso do PROEJA, do Curso de Informática, da Turma 2, considerando desde o ingresso no programa até a sua inserção na sociedade, tendo em vista a ocorrência de transformação sociocultural e os impactos produzidos em sua vida e no seu entorno, enquanto cidadão que vivenciou a proposta político-pedagógica do programa. A escolha do tema desta pesquisa se justifica pela percepção de que o PROEJA, por meio de seus egressos, constitui-se em *locus* apropriado para a investigação científica, tendo em vista as possibilidades de experiências sociais e culturais que oferece, e é com esse propósito de investigação que se encaminhou esta pesquisa. O trabalho teve como questão central “Quais os impactos produzidos no egresso do PROEJA em Informática, na Turma 2 do IFFarroupilha – SVS, em relação à inserção no mundo do trabalho e no convívio social?” Utilizou-se da pesquisa exploratória, recorrendo à análise documental e revisão bibliográfica, pesquisa de campo e, mais especificamente, como estudo de caso. Os fundamentos teóricos, além das legislações de implantação do PROEJA, foram embasados em autores como: Freire (1987; 1994; 1996), Santos (2010), Ianni (2013), Sen (2000), dentre outros. Diante dos teóricos estudados, da análise documental e da interpretação dos questionários aplicados aos egressos, entende-se que a ideia do Programa de Educação de Jovens e Adultos é um passo importante para a formação de sujeitos autônomos, éticos, críticos, com maior autoestima, preparados para o mundo do trabalho, capazes de desenvolver suas potencialidades nas áreas escolhidas, e que essa formação profissional não o deixe subordinado à acumulação da economia capitalista, mas para sua emancipação e ser criativo frente a um outro mundo possível. Além da oferta desta modalidade de ensino, que propõe a inclusão social, sugere-se que deveria haver uma articulação com outras políticas públicas para o acolhimento desse público, para que, após a conclusão de seus estudos, os egressos não fiquem novamente à margem da sociedade. Pois, entende-se que somente a educação geral e a educação profissional e tecnológica não são capazes de gerar desenvolvimento, trabalho e renda. Dessa forma, ressalta-se a importância da pesquisa realizada em termos sociais e culturais e, conseqüentemente, para o desenvolvimento social, pois retrata as práticas desenvolvidas no PROEJA do IFF – São Vicente do Sul/RS, em consonância com a proposta do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Palavras-chave: Emancipação. Inclusão. Jovens e Adultos. Sociedade.

## ABSTRACT

### PROEJA AT THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY FARROUPILHA – CÂMPUS SÃO VICENTE DO SUL CONSTRUCTION OF SOCIAL AND CULTURAL IDENTITIES AND THE INSERT PROCESS OF EGRESSES IN SOCIETY

Author: Jefferson Baier

Advisor: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Rosane da Silva Tavares Alves

This study was developed in the master's degree in Social-Cultural and Social Development Practice at the University of Cruz Alta – RS. The research universe is constituted in the Federal Institute of Education, Science and Technology Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul / RS, aiming: analyze the path experienced by the egress of PROEJA, from Informatics Course, Class 2, considering since joining the program until their integration into society, given the occurrence of socio-cultural change and the impacts on their life and its surroundings, as a citizen who has experienced the political-pedagogical proposal of the program. The choice of the theme of this research is justified by the perception that the PROEJA, through its egresses, It is constituted in an appropriate place for scientific research, taking into account the opportunity for social and cultural experiences it offers, taking into account the opportunity for social and cultural experiences it offers, and it is for this purpose research that headed this research. The work had as central question "What are the impacts produced in the PROEJA graduate in Computer Science, from Class 2 IFFarroupilha - SVS, regarding the inclusion in the workplace and in social life"? We used the exploratory research, using document analysis and literature review, field research and, more specifically, as a case study. The theoretical foundations, in addition to PROEJA the implementation of legislation, were based on authors such as Freire (1987; 1994; 1996), Santos (2010), Ianni (2013), Sen (2000), among others. Before studied theoretical , documentary analysis and interpretation of questionnaires given to graduates, it is understood that the idea of the Youth and Adult Education Program is an important step towards the formation of independent, ethical, critical subjects, With higher self-esteem, prepared for the world of work, able to develop their potential in the chosen areas, and that this training lets not subject to the accumulation of the capitalist economy, but for their emancipation and be creative front of another possible world. In addition to offering this type of education, which proposes social inclusion, it is suggested that there should be cooperation with other public policy for the accommodation of that audience, so that, upon completion of their studies, graduates are not again the margins of society. Therefore, it is understood that only the general education and vocational and technological education are not able to generate growth, jobs and income. Thus, it emphasizes the importance of research carried out in social and cultural terms, and hence to social development because it represents the practices developed in PROEJA IFF – São Vicente do Sul/RS, in line with the proposal of PPG Socio-cultural practices and social development.

**Keywords:** Emancipation. Inclusion. Youth and Adult. Society.

## LISTA DE SIGLAS

|                     |                                                                                                                                 |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| BID                 | Banco Interamericano de Desenvolvimento                                                                                         |
| CAAE                | Certificado de Apresentação para Apreciação Ética                                                                               |
| CEFETs              | Centros Federais de Educação Tecnológica                                                                                        |
| CEFETSVS            | Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul                                                                    |
| CEP                 | Comitê de Ética em Pesquisa                                                                                                     |
| COREDE              | Conselho Regional de Desenvolvimento                                                                                            |
| EAFs                | Escolas Agrotécnicas Federais                                                                                                   |
| EJA                 | Educação de Jovens e Adultos                                                                                                    |
| EPT                 | Educação Profissional e Tecnológica                                                                                             |
| IBGE                | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                                                                                 |
| IFFarroupilha – SVS | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha –<br>Câmpus de São Vicente do Sul                               |
| LDB                 | Lei de Diretrizes e Bases                                                                                                       |
| MEC                 | Ministério da Educação                                                                                                          |
| MOBRAL              | Movimento Brasileiro de Alfabetização                                                                                           |
| MOVA                | Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos                                                                                  |
| PAS                 | Programa de Avaliação Seriada                                                                                                   |
| PNUD                | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento                                                                               |
| PPC                 | Projeto Pedagógico do Curso                                                                                                     |
| PROEJA              | Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a<br>Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos |
| SETEC/MEC           | Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da<br>Educação                                                     |
| UNEDs               | Unidades Descentralizadas de Ensino                                                                                             |
| UNESCO              | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a<br>Cultura                                                         |
| UNICEF              | Fundo das Nações Unidas para a Infância                                                                                         |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO.....                                                                                                  | 09 |
| 2 METODOLOGIA .....                                                                                                | 14 |
| 3 A FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PROEJA .....                                                                   | 17 |
| 3.1 A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: um olhar sobre a sua história .....                                  | 23 |
| 3.2 Uma nova oportunidade de estudos .....                                                                         | 29 |
| 3.3 PROEJA no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -<br>Câmpus São Vicente do Sul ..... | 35 |
| 4 OS EGRESSOS NO PROEJA DE SÃO VICENTE DO SUL .....                                                                | 39 |
| 5 SOBRE A ÓTICA QUANTITATIVA: COMO SE CONSTITUI A TURMA DE<br>EGRESSOS .....                                       | 41 |
| 6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS RESPOSTAS .....                                                                      | 50 |
| 7 HISTÓRIA DE VIDA: A LEITURA E ENTENDIMENTO.....                                                                  | 58 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                        | 65 |
| REFERÊNCIAS.....                                                                                                   | 68 |
| APÊNDICES.....                                                                                                     | 75 |
| APÊNDICE A – Validação do instrumento de pesquisa.....                                                             | 75 |
| APÊNDICE B – Questionário aplicado aos entrevistados.....                                                          | 76 |
| ANEXOS .....                                                                                                       | 80 |
| ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP-UNICRUZ.....                                                              | 80 |



## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitula-se PROEJA no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus<sup>1</sup> São Vicente do Sul (IFFarroupilha - SVS): construção de identidades sociais e culturais e o processo de inserção de egressos na sociedade. A investigação científica realizada procurou verificar, acompanhar e analisar o percurso do egresso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa decorre da necessidade de aprofundamento do tema e da própria experiência profissional, por parte do autor desse trabalho, no âmbito do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos).

Partindo de experiência vivenciada, no município de São Vicente do Sul, quando atuei como técnico-administrativo assistente de alunos, busco, através do levantamento teórico e do conhecimento da realidade, realizar uma análise do processo no qual se encontra o egresso desse programa. Para tanto, a pesquisa insere-se na linha de Práticas socioculturais e sociedade contemporânea do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ.

Nessa direção, na justificativa da motivação da pesquisa empreendida, destaco<sup>2</sup> que minha vida profissional foi marcada em 1992, quando ingressei, como servidor, na Rede de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação. Apesar de desempenhar atividades administrativas, elas permitiram ao longo dos anos de exercício profissional um envolvimento concreto com o processo de ensino, especialmente porque sempre foi possível manter contato direto com o corpo discente, participando e conhecendo suas expectativas em relação à formação que os alunos buscam na Educação Profissional.

Essa vivência, no campo educacional, foi decisiva para o ingresso no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em PROEJA, quando tive a oportunidade de aprofundar, ainda mais o conhecimento dessa modalidade de ensino que se apresenta com uma função social bastante

---

<sup>1</sup> A palavra câmpus é acentuada em português e não acentuada em latim. Neste trabalho opta-se pelo uso em português, uma vez que no IFFarroupilha é assim utilizada.

<sup>2</sup> É necessário destacar que o emprego da primeira pessoa do singular ocorre, quando são feitas afirmações de ordem pessoal do autor do presente trabalho e, enquanto texto científico, opta-se pelo emprego da terceira pessoa do singular, em conformidade com a ABNT.

definida, à medida que se propõe trazer, aos bancos escolares, uma parcela populacional que não teve oportunidades anteriores de conclusão dos estudos.

Da mesma forma, tem-se o intuito de verificar a contribuição do programa, no Câmpus São Vicente do Sul do IFFarroupilha, constituinte do *corpus* da pesquisa, quanto à sua efetividade como mecanismo significativo nas mudanças socioculturais e, por conseguinte, na construção identitária desse egresso, enquanto sujeito, e de sua inserção no meio social.

Este trabalho, articulado às ideias que emergem das políticas voltadas ao PROEJA, busca verificar como se deu o percurso do egresso, a partir de todo o processo educacional vivenciado, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no município de São Vicente do Sul/RS. E, nesse tocante, procura-se verificar se as ações que implementam a formação profissional foram determinantes na sua caminhada, para o que se investiga as suas práticas socioculturais.

Nesse sentido, as políticas nacionais explicitam a proposta voltada para a inclusão social, dentro de uma visão emancipatória, na qual se percebe o oferecimento de novas percepções acerca da vida e do mundo ao redor, a partir da leitura do mundo e da compreensão das relações entre os sujeitos, por parte do educando. Isso é observado na citação, a seguir:

A ampliação dos horizontes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA traz novos desafios para a construção e a consolidação desta proposta educacional que se pretende parte de uma política de inclusão social emancipatória.

O que se aspira é uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais. Enfim, uma formação plena. Para tanto, o caminho escolhido é o da formação profissional aliada à escolarização, tendo como princípio norteador a formação integral (BRASIL, 2007, p. 7).

Para o desenvolvimento da pesquisa, considerou-se que a Educação Profissional e Tecnológica oferecida pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como nova realidade educacional do país, deverá atender, com efetividade, as demandas regionais de qualificação e formação de profissionais vinculadas ao desenvolvimento do indivíduo, levando-o a perceber sua importância, enquanto sujeito no desenvolvimento da sociedade.

Com essa percepção e tendo presente a dimensão de formação e inclusão sociocultural realizada pelo Programa de Educação de Jovens e Adultos, buscou-se verificar:

Quais os impactos produzidos no egresso do PROEJA em Informática, na Turma 2 do IFFarroupilha – SVS, em relação à inserção no mundo do trabalho e no convívio social?

Para a resolução do problema apresentado, formulou-se o seguinte objetivo geral:

- Analisar o percurso vivenciado pelo egresso do PROEJA, do Curso de Informática, da Turma 2, no município de São Vicente do Sul/RS, considerando desde o ingresso no programa até a sua inserção na sociedade, tendo em vista a ocorrência de transformação sociocultural e os impactos produzidos em sua vida e no seu entorno, enquanto cidadão que vivenciou a proposta político-pedagógica do programa.

Para o alcance do objetivo geral, foram estabelecidas quatro proposições que são os objetivos específicos. São eles:

- Verificar a existência de políticas públicas voltadas à inserção dos egressos do PROEJA em espaços profissionais, bem como se essas políticas são determinantes no processo de transformação social desses egressos enquanto cidadãos.

- Investigar/examinar a ocorrência de inserção dos egressos do PROEJA em Informática, da Turma 2, nos âmbitos profissional e social.

- Verificar, na base curricular do curso, no programa, se o perfil do aluno do PROEJA está voltado para o desenvolvimento da autonomia crítica, enquanto ser social em condições de se inserir em diferentes espaços de atuação, bem como isso se explicita no PPC (Projeto Pedagógico do Curso).

- Sugerir uma proposta de adequação ao sistema de Educação Profissional de Jovens e Adultos que contribua com o alcance de maiores resultados, no processo de inserção socioeconômica, no meio em que o egresso atua e/ou pode vir a atuar, em decorrência de sua formação.

Seguindo o percurso da pesquisa científica que envolve seres humanos, o projeto foi enviado ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) em 30 de março de 2015, juntamente com o questionário, contendo 20 (vinte) perguntas abertas e fechadas, para ser aplicado aos egressos da Turma 2 de Informática do IFFarroupilha – SVS.

Por sua vez, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido retornou em 16 de abril do corrente ano, com algumas considerações, as quais foram atendidas e novamente o projeto foi enviado ao comitê, desta vez em 28 de abril, tendo seu retorno em 20 de maio de 2015, com Parecer Aprovado, conforme protocolo nº 1.071.60 e CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) nº 1.071.603. Assim, mediante validação do instrumento

de pesquisa pelo Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, a pesquisa teve início.

Considerando a educação, em qualquer nível de escolaridade, como um processo de construção em busca de desenvolvimento do educando, diante do mundo em que se insere, para a contextualização da pesquisa, o trabalho procurou mostrar se houve avanços na vida social e profissional do egresso do PROEJA. Para tanto, o presente trabalho foi subdividido em 05 (cinco) capítulos:

No primeiro capítulo, apresenta-se uma retomada da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e, a partir daí percorre-se até a implantação do PROEJA no IFFarroupilha - SVS.

O segundo capítulo procura verificar, caracterizar e discutir questões que configuram quem são os egressos do curso PROEJA em Informática, da Turma 2 do IFFarroupilha – SVS, partindo da compreensão das vivências educativas que esses sujeitos tiveram, quando integraram os bancos escolares do IFF, no Câmpus de São Vicente do Sul.

O terceiro capítulo constitui-se no relato das respostas recebidas dos questionários aplicados aos egressos, com as informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, sob a ótica quantitativa da investigação.

No quarto capítulo, é realizada a análise e a interpretação dos dados colhidos por meio das respostas recebidas, nos questionários aplicados.

O quinto capítulo trata de duas histórias de vida, de dois egressos do IFFarroupilha, do Curso de Informática, turma 2, de São Vicente do Sul. Destaca-se que houve, por parte do autor da pesquisa, um processo de incentivo para que, livremente, os egressos relatassem suas vivências, conforme se sentissem à vontade, para isso. Assim, ao final, dois egressos participaram desse momento significativo para a retomada de suas histórias de vida, de uma forma mais aprofundada.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais se estabelecem os cruzamentos dos dados levantados e a consequente discussão e análise.

Diante desse contexto, a pesquisa procurou verificar se o PROEJA é determinante para a transformação socioeconômica de cada egresso, bem como ocorre o processo de inclusão social<sup>3</sup> e o respeito às identidades<sup>4</sup> e particularidades do aluno, propostas pelo programa. Essas intenções norteiam a pesquisa desenvolvida.

---

<sup>3</sup> É o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pela classe social, educação, idade, deficiência, sexualidade, religiosa, preconceito social ou preconceitos raciais. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Inclusão\\_social](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inclusão_social)

Assim como se percebe, o PROEJA, por meio de seus egressos, constitui-se em *locus* apropriado para a investigação científica, tendo em vista as possibilidades de experiências sociais e culturais que oferece, e é com esse propósito de investigação que se orientou esta pesquisa.

Dessa forma, buscou-se contribuir com as políticas educacionais voltadas a Jovens e Adultos, com reflexos na ordem social e econômica da região.

---

<sup>4</sup> É um elemento que facilita o reconhecimento de uma pessoa no âmbito social, designando o seu posicionamento em uma sociedade. Pode ser construída de forma individual ou coletiva. <http://www.significados.com.br/identidade/>

## 2 METODOLOGIA

“Metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2012, p. 14). A metodologia inclui o método, as técnicas e a criatividade do pesquisador, a fim de se atingir um determinado objetivo para se chegar ao conhecimento.

Com a metodologia, encontra-se o caminho a seguir para esclarecer o problema e sistematizar uma afirmação fidedigna sobre o problema em estudo. O referido caminho determinará as estratégias, técnicas e métodos, com o propósito de alcançar a comprovação coerente com a concepção assumida e, também, a escolha de técnicas que permitirão melhor reunir as informações indispensáveis.

Cada pesquisa segue uma metodologia de trabalho, para descobrir ou comprovar uma verdade, de acordo com a sua concepção da realidade e sua teoria do conhecimento. Para isso, são utilizados diferentes procedimentos que respondam com coerência, credibilidade, consistência e confiabilidade ao problema de pesquisa.

Conforme Chizzotti (2013), a abordagem “[...] segue duas orientações básicas a partir dos fundamentos e práticas de pesquisa, com pressupostos teóricos, modos de abordar a realidade e meios de colher informações diferentes, genericamente designadas de pesquisas quantitativas ou qualitativas”.

Alguns respeitados autores, como Gamboa (2002) e Santos (2002), chamam essa abordagem, quando combinada, de quanti-qualitativa ou quanti-quali, o que possibilita uma melhor compreensão do fenômeno que está sendo estudado.

A presente pesquisa quanto à abordagem, enquadra-se em quanti-qualitativa frente à diversidade de informações que foram levantadas e analisadas, considerando-se que, através deste estudo, veio à discussão o impacto de uma determinada política de ensino em uma parcela da população educacional do IFFarroupilha - SVS.

Assim, diante do universo da pesquisa, são adotados métodos matemáticos e estatísticos que a enquadra como pesquisa quantitativa, para a definição de uma amostra que represente as informações inerentes ao processo de formação e transformação dos indivíduos, objetos do estudo.

Aliado a essa característica, enquadrrou-se como pesquisa qualitativa por necessitar complementar essas informações, visando explicar as causas e resultados apresentados nos

métodos matemáticos, norteados o entendimento das questões apresentadas, interpretando o sentido da pesquisa, a partir do significado que as pessoas atribuem ao modo de agir, pensar e fazer.

Para viabilizar o alcance dos objetivos traçados, recorreu-se à pesquisa exploratória, com a finalidade de aproximação ao problema e o consequente entendimento dos fatos ligados ao estudo, bem como a constituição de alternativas à solução das questões apresentadas.

Segundo Malheiros (2011), a pesquisa exploratória tem como finalidade “[...] aumentar o conhecimento sobre um determinado tema ou assunto”, para construção de hipóteses ou deixar mais explícita a situação abordada. Sendo assim se fez uso de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários com indivíduos que fizeram parte da situação analisada.

Nesse sentido, tomou-se por base a aplicação de questionários, análise de documentos e a revisão bibliográfica em busca do conhecimento do objeto de estudo.

Através das respostas dos questionários aplicados aos egressos, foram identificadas as dificuldades existentes para a sua inserção socioeconômica, que poderão ser objeto da criação de políticas públicas que as viabilizem.

Com o intuito de se situar no contexto, no qual o trabalho está inserido e buscar informações já concebidas em outros estudos, foi realizado levantamento de referenciais teóricos, a fim de embasar a temática analisada. No mesmo sentido foi necessária a realização de análise documental, para a verificação das políticas educacionais adotadas nos cursos de PROEJA do IF Farroupilha - SVS, quanto à formação do perfil do egresso.

A pesquisa documental é similar à pesquisa bibliográfica, sendo que a diferença se resume à fonte dos dados. Na pesquisa documental, são utilizados documentos, como informações sistemáticas, que respondam a questões que demandam a análise e a investigação.

Também foi enquadrada como pesquisa de campo frente à necessidade de interação junto aos egressos, mediante a aplicação de questionários para a coleta de informações relativas às expectativas iniciais quanto ao programa e mudanças proporcionadas ao mesmo. A pesquisa de campo é a fase prática de vital importância para a construção do conhecimento da realidade que está sendo pesquisada.

Configura-se, ainda mais especificamente, como estudo de caso, uma vez que a pesquisa realiza a análise de resultados originários da execução de um programa educativo.

Assim, a realização do trabalho mostra a necessidade de interação junto aos egressos, o que se concretiza, por meio da aplicação de questionários e por buscar compreender a realidade específica do egresso do IFFarroupilha.

Seguindo os trâmites da pesquisa científica, na Universidade de Cruz Alta, destaca-se, ainda em termos de procedimentos metodológicos, que o referido trabalho foi encaminhado ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) em 30 de março de 2015, juntamente com o questionário (APÊNDICE B) que foi aplicado em egressos da Turma 2, de Informática do IFFarroupilha - SVS, composto de 20 perguntas abertas e fechadas, e o termo de consentimento livre e esclarecido, retornando em 16 de abril com algumas considerações. As considerações foram acatadas e novamente o projeto foi enviado ao comitê em 28/04/2015, tendo seu retorno em 20/05/2015, com Parecer Aprovado nº 1.071.603 e CAAE nº 43447215.5.0000.5322.

Os instrumentos de pesquisa foram enviados ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social para validação, o qual retornou com “Parecer de Acordo”, conforme APÊNDICE A.



### 3 A FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PROEJA

[...] experiência e expectativa constituem-se de uma diferença temporal que entrelaça o passado e o futuro no hoje, na qual estão localizados os sentidos atribuídos às escolhas feitas sobre as referências dadas a determinados acontecimentos para que gerem um universo de expectativas” (NASCIMENTO et al, 2014, p. 153).

Para que se tenha um melhor entendimento dos aspectos inerentes ao processo formativo de Jovens e Adultos, no PROEJA, recorre-se às concepções que permeiam a proposta inicial do programa que chega a sua fase madura pelo Decreto nº 5.840/2006 que o institui.

Nele, constam as possibilidades de abrangência, bem como sua articulação nos diferentes níveis do ensino: Fundamental e Médio, devendo ser o primeiro para elevação do nível de escolaridade do trabalhador, por meio da formação inicial e continuada. Já para o Ensino Médio, a articulação prevista, no decreto, mostra que esse nível de ensino poderá ocorrer de forma integrada ou concomitante.

Esse dispositivo legal possibilita, ainda, a adoção do programa pelas diferentes Instituições Educacionais públicas, das esferas estadual e municipal, bem como por entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional, vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”). Para as Instituições Federais de Ensino Profissional, entretanto, foi determinada a implantação desta modalidade até o ano de 2007.

O decreto traz a preocupação pormenorizada para a estruturação dos cursos, nesta modalidade, com o detalhamento das cargas horárias para cada tipo de curso, além das diretrizes e normativas educacionais do Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

O cuidado apresentado pelo decreto sobre a estruturação dos cursos a serem ofertados, dá-se no sentido de constar, nas suas bases curriculares, elementos que contribuam no atendimento das necessidades locais e regionais voltadas ao fortalecimento estratégico do desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Contudo, o estudo somente da legislação não possibilita a realização de uma leitura aprofundada das concepções do PROEJA como política pública voltada à transformação da realidade de Jovens e Adultos. Por isso, a base teórica da presente pesquisa apoiou-se em autores, como Freire (1987), Santos (2010), Ianni (2013), Sen (2000), dentre outros, na intenção de ampliar o conhecimento sobre as questões sociais que envolvem o programa.

Percebe-se que a formação do cidadão sob o ponto de vista da educação, segundo Streck compreende que:

O ponto de partida pode ser as mulheres, os povos indígenas, os camponeses, os desempregados, os moradores de rua ou os trabalhadores da indústria e do comércio, cada um desses segmentos sociais com suas formas de organização, pautas de luta e projeto de sociedade. O ponto de chegada que se deseja pode variar desde a ampliação de espaços na sociedade existente até a criação de um modelo alternativo, parcial ou totalmente distinto daquele que existe (STRECK, 2006, p.20).

Nessa busca, encontra-se em Brasil (2007) que o PROEJA apresenta novos desafios à construção e à consolidação de uma proposta educacional almejada como parte de uma política de inclusão social emancipatória. Esse objetivo está ligado às concepções e princípios do programa, como se pode verificar:

O PROEJA tem seus alicerces na convergência de três campos da Educação que consideram: a formação para atuação no mundo do trabalho (EPT); o modo próprio de fazer a educação, considerando as especificidades dos sujeitos jovens e adultos (EJA); e a formação para o exercício da cidadania (Educação Básica) (BRASIL, 2007, p. 27).

Pode-se observar que existe a necessidade de integração desses pilares, por meio da formação da base curricular, de maneira a garantir a emancipação do indivíduo, enquanto sujeito, ciente de sua existência perante a sociedade. Esse processo de consciência e emancipação deve contemplar a formação profissional que, por sua vez, poderá e/ou deverá ter correlação direta com a melhoria das condições de sua renda, permitindo melhores condições de vida para as pessoas que, em seu tempo, não tiveram condições de frequentar os bancos escolares.

Para que essa modalidade de ensino se tornasse uma realidade como uma nova concepção educacional, alguns pressupostos foram considerados, segundo Brasil (2007), quando o jovem e adulto se afirmam, a partir dos referenciais de espaço, tempo e a sua diversidade sociocultural, enxergando-os como trabalhadores cidadãos.

Aliado ao aspecto humano e social em que o jovem e adulto estão inseridos, o programa traz o trabalho como princípio educativo, considerando a necessidade de agregar o conhecimento científico e prático, integrando, dessa maneira, a Educação Básica e Profissional. Com isso, Ciavatta & Frigotto(2005), em um sentido mais amplo, remete o termo integrar

[...] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA & FRIGOTTO, 2005, p.84).

Ao se abordar a integração desses conhecimentos, identifica-se a necessidade da formação integral dos trabalhadores, a fim de garantir a sua inserção e permanência no mundo do trabalho, com a visão de: maior conhecimento científico e tecnológico; raciocínio lógico e capacidade de abstração; capacidade de redigir e compreender textos; maior iniciativa, sociabilidade e liderança; maior capacidade de lidar com problemas novos, criatividade e inovação; solidariedade, capacidade de organização e de atuação em grupo, consciência dos próprios direitos e capacidade de tomar decisões (BRASIL, 2007).

As características elencadas acima, dentro do conjunto educacional necessário à formação do indivíduo deverão constituir o currículo do curso inter-relacionado com o conhecimento prévio de cada um, proveniente do trabalho e/ou de seu convívio em sociedade, não ficando restrito tão somente à distribuição de conteúdos e cargas horárias.

A pesquisa centrou-se, assim, em um estudo de caso, tendo como *corpus* analítico a Turma 2 do PROEJA em Informática, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha- Câmpus São Vicente do Sul, no município de São Vicente do Sul, constituída de 15 (quinze) egressos. A escolha da referida turma deu-se em função da Turma 1 ter sido muito requisitada para pesquisas pelos pós-graduandos do Curso de Especialização em Educação Profissional, Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (UFRGS/IFFarroupilha), que ocorria, simultaneamente, à implantação do PROEJA em Informática.

Assim, optou-se pela Turma 2, uma vez que a mesma ainda não havia participado exaustivamente de pesquisas anteriores, fato que se percebeu como favorável à receptividade dos alunos, para possível retorno dos questionários, enquanto instrumentos para coleta de dados.

O interesse pelo assunto tratado, nesta pesquisa, por fim, é decorrente do fato de não existir um acompanhamento do que acontece com os alunos concluintes, nessa modalidade de ensino, sendo que os mesmos têm uma posição diferenciada frente àqueles que tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em tempo considerado apropriado. E, também, o interesse em investigar os impactos produzidos na vida do egresso do PROEJA, em relação à

sua inserção no mundo do trabalho e no convívio social, de forma a contribuir com as perspectivas diante do programa.

A igualdade<sup>5</sup>, a liberdade<sup>6</sup> e a cidadania<sup>7</sup> são conhecidas como princípios emancipatórios da vida em sociedade, e essa modalidade de ensino leva a perceber a educação por um novo paradigma, passando, da busca por um profissionalismo, para uma nova visão da convivência humana, reconhecendo os saberes que o aluno traz da sua trajetória, além dos bancos escolares (SANTOS, 2010).

Esses saberes, juntamente com a sensibilidade, com a importante presença do “emocionar-se” diante da vida e da construção do conhecimento compõem a aprendizagem, que, na ótica discutida, são responsáveis pela emancipação do sujeito. Para “[...] conhecer as coisas é preciso que antes elas passem pela sensibilidade, pelo emocionar-se, para então ganharem força no tempo e no espaço [...]” (MACHADO *in*: SCHEIBEL & LEHENBAUER (orgs), 2010, p.72) e assim fazer sentido na sua trajetória escolar, na qual o sujeito se desenvolve e se conhece.

Como assegura Santos (2010, p. 142): “O reconhecimento da diversidade epistemológica do mundo sugere que a diversidade é também cultural e, em última instância, ontológica, traduzindo-se em múltiplas concepções de ser e estar no mundo.” Cada pessoa tem suas vivências, experiências que contribuem para o avanço de suas concepções de mundo, de ser e de estar no mundo, com seus variados conhecimentos ou bagagem que traz do seu cotidiano e do espaço no qual está inserido. Pois, “O estar-aí não é ser-no-mundo porque e somente porque existe faticamente, mas, pelo contrário, pode apenas ser como existente, isto é, como estar-aí, porque a sua constituição essencial reside no ser-no-mundo (Heidegger, 1988, p.41).

Corroborando com essa ideia e o espaço relacional da construção do conhecimento, Vieira (2004), afirma:

Um fio condutor que nos ajuda a ir refletindo a educação e a prática educativa é a mudança na finalidade da educação, passando da busca mercadológica como objetivo educacional para a melhor qualidade do conviver humano, da qual o trabalho é decorrência, criação e não fim (VIEIRA, 2004, p.1).

---

<sup>5</sup> É o reconhecimento de todos como racionais e participantes do processo de formação da norma.

[http://www.fmd.pucminas.br/Virtuajus/ano2\\_2/A%20Liberdade%20e%20a%20Igualdade%20em%20Kant.pdf](http://www.fmd.pucminas.br/Virtuajus/ano2_2/A%20Liberdade%20e%20a%20Igualdade%20em%20Kant.pdf)

<sup>6</sup> É a autonomia de participação do cidadão na elaboração das leis que vão reger suas condutas.

[http://www.fmd.pucminas.br/Virtuajus/ano2\\_2/A%20Liberdade%20e%20a%20Igualdade%20em%20Kant.pdf](http://www.fmd.pucminas.br/Virtuajus/ano2_2/A%20Liberdade%20e%20a%20Igualdade%20em%20Kant.pdf)

<sup>7</sup> Significa a participação de determinado indivíduo numa sociedade de seres humanos livres e iguais.

[http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19339/19339\\_3.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19339/19339_3.PDF)

Sen (2000) defende que as liberdades dependem de certos determinantes, como as disposições sociais e econômicas (por exemplo, os serviços de educação e saúde) e os direitos civis (como a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas).

Nesse viés, buscou-se defender que a Educação Profissional de jovens e adultos, integrada ao ensino básico, é um tipo de educação que busca a transformação social, a autonomia, a igualdade e a liberdade do cidadão, questões fundamentais para o exercício pleno da cidadania.

Com isso, um dos maiores desafios para a educação é compreender o sujeito com sua identidade pessoal e única e o projeto de vida próprio, constituinte de um grupo social e cultural, que também possui uma identidade própria. É necessário, além disso, entendê-lo como cidadão, pertencente a uma comunidade política que precisa desenvolver sua identidade, conhecendo e reconhecendo seus direitos, na sociedade.

O papel previsto para os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia acerca da formação profissional de jovens e adultos justifica a importância da oferta de cursos nas modalidades PROEJA, reafirmando a Educação Profissional e Tecnológica, como instrumento vigoroso na construção e resgate da cidadania e transformação social.

Assim, a função dos institutos, no que diz respeito ao processo de formação desses jovens e adultos, centra-se na garantia da perenidade de ações que visem, antes de tudo, incorporar setores sociais que, historicamente, foram aliados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil.

Consoante com sua missão educacional, percebeu-se que o PROEJA passa a ter um caráter emancipatório e um significativo poder de transformação da realidade social e econômica dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Para isso, a concepção de educação precisa ser emancipatória, na perspectiva da formação do cidadão consciente e crítico, capaz de participar, efetivamente, da construção de estratégias de desenvolvimento do local onde está inserido, ou, quem sabe, do mundo. E, assim, esse educando possa se motivar e, até mesmo, permitir-se fazer uma análise teórica a respeito da mudança na qualidade de sua intervenção, na realidade em que vive.

Nessa direção, pode-se citar Freire (1996, p. 24-25): “[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando curiosidade epistemológica [...]”, sem a qual não se tem o conhecimento completo, conclusivo do objeto.

A educação emancipatória aos olhos de Freire (1996) é a busca pela maneira de pensar diferente do educando, na transformação dos alunos autores de sua própria aprendizagem, a fim de deixarem de ser reprodutores, tornando-se construtores de sua realidade, alunos que busquem nas pesquisas suas respostas as suas indagações. Nessa perspectiva, o autor argumenta que:

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico (FREIRE, 1996, p.38).

Uma educação democrática e emancipatória acontece com a participação de todos aqueles que estão envolvidos nos diferentes espaços que formam o espaço educacional, sendo um diferencial na construção da democracia e da autonomia, constituindo uma oportunidade de aprendizado para o educando, tanto na vida pessoal como na vida social. Assim se tornam importantes as iniciativas no processo educativo que levem à construção dessa autonomia e de uma participação mais efetiva.

Fazendo uma contextualização, a partir das afirmações de Ianni (2013), em “A Sociedade Global”, quando escreve que a soberania do cidadão apenas começa a ser pensada, codificada, quando se está pensando na sociedade mundial, é possível dizer que o PROEJA, está iniciando sua caminhada neste sentido.

Dessa forma, é pertinente destacar que, para a concretização do exercício da plena cidadania, faz-se necessário o cumprimento dos direitos dos cidadãos frente à sociedade global.

Assim, percebe-se que essa modalidade de ensino deve ser focada para o desenvolvimento do conhecimento do sujeito, sua interação no meio, a fim de que tenha condições de chegar a suas próprias conclusões, tendo capacidade de exercer a cidadania de forma plena.

Parte-se do entendimento de que esta modalidade de educação leva em conta a bagagem trazida pelos educandos, diferenciando-se do modelo tradicional de transmissão do conhecimento, no qual, segundo Freire (1987), na concepção bancária da educação, o aluno seria o depositário. Ao contrário da visão bancária, o educador, na concepção do PROEJA, não apenas educa, pois, enquanto está educando, é educado, por meio do diálogo que mantém

com o educando, que, ao ser educado, também educa. Eles se tornam sujeitos do processo, crescendo juntos, e o autoritarismo não tem mais espaço.

Segundo Freire (1987),

Na Educação de jovens e adultos (EJA) não tem mais lugar para a educação bancária. Os professores devem considerar o estudante como sujeito capaz de construir seu próprio saber, com uma proposta pedagógica pautada em relações dialógicas, de cooperação e solidariedade, para que possam ser preparados para participarem da construção de uma sociedade politizada, com todos os direitos de cidadãos que produzem e colaboram para a transformação do mundo (FREIRE, 1987, p.25).

A partir da colocação freireana, é possível perceber que a educação proposta pelo PROEJA apresenta um modelo, no qual a participação, a solidariedade e a cooperação representam elementos fundamentais para a construção do conhecimento, com o envolvimento dinâmico do aluno, por meio de um processo interativo e dialógico.

É também interessante enfatizar Freire (1987, p.43), quando se refere ao fato de que o mundo é “[...] o mediatizador dos sujeitos da Educação, a incidência da ação transformadora dos homens, de que resulte a sua humanização”.

Em relação a essa afirmação de Freire, novamente se percebe a ideia de educação transformadora na atuação humana e social, dentro das práticas vivenciadas no PROEJA.

### 3.1 A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: um olhar sobre a sua história.

A educação brasileira vive um novo e importante momento de mudanças significativas, principalmente para pessoas que, por muito tempo, estiveram à margem do sistema educacional. São os jovens e adultos que não puderam, por várias razões, dar continuidade aos estudos em tempo próprio e têm tido a oportunidade de retomá-los e concluí-los, por meio de programas específicos do Governo.

Diante da sociedade atual, verificou-se que muitos indivíduos voltaram aos bancos escolares e, para tanto, fez-se necessária a adoção de uma metodologia de ensino inovador, que: a) levasse o educador a atuar de maneira preventiva; b) resgatasse uma educação de valores éticos e morais; c) investisse na formação consciente do indivíduo; d) colaborasse na sua maneira de agir ética e moralmente, diante de situações conflitantes; e) que exigisse dele uma gama de princípios e valores que possam nortear suas decisões.

Dentro dessa proposta de pesquisa, considera-se que as posições acerca da educação e ensino escolar, de educadores e pesquisadores, como Freire (1987), Colavitto (2014), Porcaro (2012), Santos (2010), entre outros podem contribuir de forma significativa com este estudo, proporcionando uma visão ampla acerca da realidade do processo de formação de Jovens e Adultos, dado à sua visão crítica e emancipatória a respeito da educação.

É significativo perceber que, por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, indivíduos que, de uma forma ou de outra, não conseguiram concluir seus estudos, dentro de um padrão considerado normal pelos bancos escolares, hoje, podem considerar uma oportunidade para concluir. Ou ainda, para avançar seus estudos, visando a uma melhoria nas suas condições de vida.

Para se falar de formação de jovens e adultos, deve-se voltar a um tempo atrás. Segundo Porcaro (2012), a educação de jovens e adultos começou na colonização do Brasil, por meio da atuação dos jesuítas, com a catequização e a instrução.

Também de acordo com Haddad e Di Pierro (2000), a educação de jovens e adultos no Brasil não é recente, vem desde o período colonial.

[...] no período colonial, os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos. Além de transmitir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros. Mais tarde, se encarregaram das escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.108).

Os jesuítas que chegaram ao Brasil, em 1549, são considerados os principais agentes educadores até 1759. Esse período foi dividido em duas fases. A primeira até 1570, chamada período heroico, é marcada pelo plano de instrução elaborado pelo Padre Manuel da Nóbrega. Para os portugueses, ensinar os adultos indígenas a ler e escrever, junto da catequese, era ação prioritária dentro da colonização. As crianças também foram educadas, visando formar uma nova geração católica, que seriam agentes multiplicadores junto aos adultos com quem viviam.

Em sua segunda fase, a educação colonial, compreendida entre 1570 – 1759, já evidencia que a dívida e a exclusão da educação de adultos é antiga. Pois esta fase é marcada pela organização e consolidação da educação jesuítica centrada no *Ratio Studiorum*<sup>8</sup>, o qual

---

<sup>8</sup> *Ratio Studiorum* é o conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuíticos. Sua primeira edição, de 1599, além de sustentar a educação jesuítica ganhou status de norma para toda a Companhia de Jesus.



era de caráter universalista (adotado indistintamente por todos os jesuítas) e elitista (priorizando filhos de colonos e excluindo os indígenas).

Em 1759 houve a expulsão dos jesuítas de Portugal e de suas colônias por ato do Marquês do Pombal (Alvará de 28 de junho de 1759) determinando o fechamento dos colégios jesuítas.

As reformas pombalinas (1759 – 1808), período que sucede a expulsão dos jesuítas, não teve dedicação à educação de adultos, a ênfase era o ensino secundário através de aulas régias<sup>9</sup>. As ideias da reforma pombalina se opõem às ideias religiosas dos jesuítas, passando para o Estado o privilégio da instrução. Este período foi um retrocesso e um isolamento cultural da colônia.

Embora o Marquês de Pombal tivesse a boa intenção de transformar os nativos em súditos com direitos iguais aos demais do reino, não conseguiu colocar outro sistema educacional orgânico no lugar do implantado pelos jesuítas. (ROMÃO & GADOTTI, 2007, p. 64).

O período Joanino (1808 – 1822), assim denominado porque teve início com a chegada de D. João VI ao Brasil, e do ponto de vista educacional a transformação do Brasil em sede do império português teve como resultado a criação de cursos superiores, antes vetados pela política metropolitana.

Após a independência do Brasil, embora a constituição outorgada de 1824 previsse em seu art. 179 a “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”, na prática nada foi implementado para alcance desta, conforme Romão & Gadotti (2007).

Durante o período imperial (1822 – 1889), vários foram os debates de como seria a inserção das camadas inferiores da sociedade (homens e mulheres pobres livres, negros e negras escravos, livres e libertos) nos processos formais de instrução. A partir do ato adicional de 1834, a responsabilidade pelas instruções primária e secundária ficou para as províncias, que formularam especificamente políticas de instrução para jovens e adultos, continuando as aulas régias, agora imperiais, a forma de oferecer a educação escolar no Brasil.

É importante salientar que o ensino para os adultos parecia assumir uma forma de filantropia, caridade e solidariedade, e não do direito, onde as elites contribuíam para a regeneração do povo, pois as camadas populares eram consideradas perigosas e degeneradas.

---

Tinha por finalidade ordenar as atividades, funções e os métodos de avaliação nas escolas jesuíticas. [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_ratio\\_studiorum.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ratio_studiorum.htm)

<sup>9</sup> Aulas Régias: Significava as aulas que pertenciam ao estado e não à igreja. (STEPHANOU & BASTOS, 2008, p.182)

“Era preciso ‘iluminar’ as mentes que viviam nas trevas da ignorância para que houvesse progresso.” (SOARES & GALVÃO in: STEPHANOU & BASTOS, 2005, p.261).

Nas primeiras décadas do século XX, não havia uma política nacional e centralizada de educação, e foram realizadas várias campanhas de alfabetização neste período, a mobilização era pela erradicação do analfabetismo no menor tempo possível. No entanto, havia medo de que somente a alfabetização, sem uma formação moral, pudesse acarretar uma anarquia social, pois enquanto adultos ignorantes se contentavam com ocupações inferiores, sabendo ler e escrever aspirariam a algo mais. Por isso, além da alfabetização, fazia-se necessária uma formação moral que transformasse o analfabeto em alguém produtivo.

Em 1934, foi criado o primeiro plano na história da educação brasileira que previa o ensino primário integral, obrigatório e gratuito estendido aos adultos.

Ao final da Segunda Guerra Mundial e o retorno da democracia no País, novamente iniciam os movimentos para alfabetização de adultos. Em 1947, após a Lei orgânica do ensino primário de 1946, o governo brasileiro lança a primeira campanha nacional de alfabetização de adultos, porém devido aos escassos recursos e baixa remuneração dos professores, mantinha-se o caráter assistencialista. Ao final dos anos 50, os próprios organizadores da campanha a criticaram. (SOARES & GALVÃO in STEPHANOU & BASTOS, 2005, p. 266)

No decorrer do tempo, foram sendo realizadas conferências sobre a formação educacional dos adultos, as Conferências Internacionais de Educação de Adultos na Dinamarca (1949), em Montreal (1963), em Tóquio (1972) e em Paris (1985), como forma de resgatar a continuação da educação formal, permanente, comunitária, sendo “entendida como suplência da Educação Fundamental, reintroduzindo jovens e adultos, principalmente analfabetos, no sistema formal de educação” (ROCHA *et al.*, 2002, p.1).

O II Congresso Nacional de Educação de Jovens e Adultos, em 1958, balizava que a organização dos cursos deveria ser pensada considerando a realidade dos alunos, envolvendo-os no processo. Começavam os primeiros passos de uma nova pedagogia para a educação de adultos, quando conhecemos um dos maiores pedagogos do Brasil, Paulo Freire.

Em 1963, Paulo Freire foi indicado para elaborar o Plano Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação, o que durou apenas um ano, pois foram interrompidos todos os processos com o golpe militar em 31 de março de 1964. O governo militar interrompeu todos os processos que visavam a transformação social e criou o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) em 1967, cuja política era apenas ensinar a ler e escrever, sem intenção de promover a socialização. O MOBRAL foi extinto em 1985 com o advento da nova república,

e substituído pela fundação EDUCAR, em um simbólico rompimento com a política de educação de adultos do período militar. A fundação EDUCAR passou a fazer parte do Ministério da Educação e não exercia ação direta de alfabetização, apenas supervisionava as instituições que recebiam seus recursos para a execução dos programas.

Mais uma vez, agora na Constituição Brasileira de 1988, aparece em seu texto, explicitação legal aos que foram negados de seus direitos de cidadão, no caso a escolarização na idade apropriada onde: “Art. 208.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:  
I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (BRASIL, 2013).

A fundação EDUCAR, devido a ter se voltado a outros programas, acaba sendo extinta no governo Collor, em 1990, contrariando a Constituição promulgada em 1988. Tem se a partir daí a ausência do governo federal como articulador nacional de políticas de educação de jovens e adultos no Brasil.

Somente em 1996 que o governo federal lança o Programa Alfabetização Solidária, o qual foi criticado por retornar com práticas já superadas como aligeiramento da alfabetização e alfabetizadores semipreparados. Semelhante ao MOBREAL, o PAS (Programa de Avaliação Seriada) era vinculado ao Ministério da Educação, tornando difíceis ações de continuação no processo pós-alfabetização.

Em 2003, a Educação de Jovens e Adultos retornou à agenda política, em especial ao tema da alfabetização, apontada como uma estratégia para fazer frente à exclusão e desigualdade e vista como uma via para a construção de uma sociedade democrática, objetivando a garantia de direitos humanos. (SPIGOLON, 2005, p.21)

Coexistem, atualmente, programas atualizados, mantidos pelo Ministério da Educação, através da atuação e competência dos Governos Estadual e Municipal, bem como da ação de empresas privadas, organização da sociedade civil, tais como: o Programa Brasil Alfabetizado, os programas MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos) e o Programa Alfabetização Solidária.

Em 2006, no Brasil, a SETEC/MEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação) juntamente com o Fórum Nacional de Gestores Estaduais de Educação Profissional, com ações em todo o País, criou a I Conferência

Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, tornando-se um marco histórico na educação brasileira.

No Brasil, a atuação de Paulo Freire, a partir de 1961, começou a propor uma educação para jovens e adultos que trouxe uma esperança para as pessoas que estavam marginalizadas pelo analfabetismo. Porém com o golpe militar de 1964, ocorreu uma ruptura nos avanços sobre a formação de adultos.

Covalitto e Arruda (2014), referindo-se ao trabalho proposto por Paulo Freire, afirmam que: “[...] toda a experiência do educador, a conscientização e proposta para as possíveis mudanças foram vistas como ameaça pela ‘revolução’” (COVALITTO e ARRUDA, 2014, p.5). Assim, pode-se considerar que muitas foram as causas na demora de alfabetizar adultos, mas se pode afirmar que Paulo Freire foi o mentor da alfabetização de adultos. Para ele, o homem só poderia viver melhor em sociedade ao se sentir útil e se pudesse colaborar para o crescimento da sociedade.

Resgatando a visão freireana a respeito da educação voltada para jovens e adultos, “[...] inventamos a possibilidade de nos libertar. Percebendo, sobretudo, também, que a pura percepção da inconclusão [...] não basta. É preciso juntar a ela a luta política pela transformação do mundo” (FREIRE, 1994, p. 100).

Para Covalitto e Arruda (2014), a ideia de Paulo Freire era que “a escola tinha que ensinar o aluno a ‘ler o mundo’, pois somente sabendo a realidade do mundo e da cultura em que vive é possível ir atrás de melhorias, sendo assim para obter transformações é preciso inserir-se na realidade em que se vive” (COVALITTO e ARRUDA, 2014, p.7).

E, ainda se pode refletir, a partir do pensamento de Aranha (1996):

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra. (ARANHA, 1996, p.209 apud COVALITTO e ARRUDA, 2014, p.7 ).

Portanto é inegável reconhecer o papel de Paulo Freire para a educação, no Brasil, e sua influência sobre a educação de adultos como um dos eixos que abriu caminho para a implantação do EJA e posteriormente o PROEJA, sendo a EJA um processo de alfabetização

e socialização e o PROEJA como um objetivo a ser atingido por todo indivíduo que deseja ser autônomo, assim como aperfeiçoar-se no mundo contemporâneo.

### 3.2 Uma nova oportunidade de estudos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi criada com o propósito de atender a uma população de jovens e adultos que não teve a oportunidade de frequentar os bancos escolares, no período regular e sente a necessidade de voltar aos estudos. É fundamental que essa modalidade de ensino acolha a essas pessoas e que possa contribuir na sua formação educacional, visto que é primordial o estudo para toda a pessoa que deseja ter uma profissão.

Foi-se o tempo em que o emprego não necessitava de uma formação, é necessário que a pessoa se qualifique e possa competir nessa sociedade em que há espaço para aqueles que procuram se aperfeiçoar e alcançar seus objetivos.

Muitos jovens deixam os bancos escolares por se sentirem insatisfeitos, por acharem que não precisam estudar e saem em busca de novos motivos para se satisfizerem, deixando os estudos. Por outro lado, surge o momento em que os pais não podem mais sustentar suas necessidades e começa, então, a busca por um caminho que os levem a ter uma profissão, porém, como não querem participar das aulas em turmas constituídas por crianças, buscam a educação voltada a jovens e adultos, o que poderá proporcionar maior cumplicidade com os estudos.

Os artigos 1º e 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, fundamentam essa concepção, enfatizando a educação como direito que se afirma independente do limite de idade:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo pra o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Para que se possa estabelecer com clareza a parcela da população a ser atendida pela modalidade EJA, é fundamental refletir sobre o seu público, suas características e especificidades. Tal reflexão servirá de base para a elaboração de processos pedagógicos

próprios para esse público. Segundo Oliveira (1999), a Educação de Jovens e Adultos refere-se não apenas a uma questão etária, mas, sobretudo de especificidade cultural, ou seja, embora se defina um recorte cronológico, os jovens e adultos aos quais se dirigem as ações educativas deste campo educacional não são quaisquer jovens e adultos, mas uma determinada parcela da população.

E ainda se pode considerar as palavras de Freire (1987), quando se refere aos objetivos da educação:

Tem como objetivo promover a ampliação da visão de mundo e isso só acontece quando essa relação é imediatizada pelo diálogo. Não no monólogo daquele que, achando-se saber mais, deposita o conhecimento, como algo quantificável, mensurável naquele que pensa saber menos ou nada saber. A atitude dialógica é, antes de tudo uma atitude de amor, humildade e fé nos homens, no seu poder de fazer e refazer, de criar e de recriar (FREIRE, 1987, p. 81).

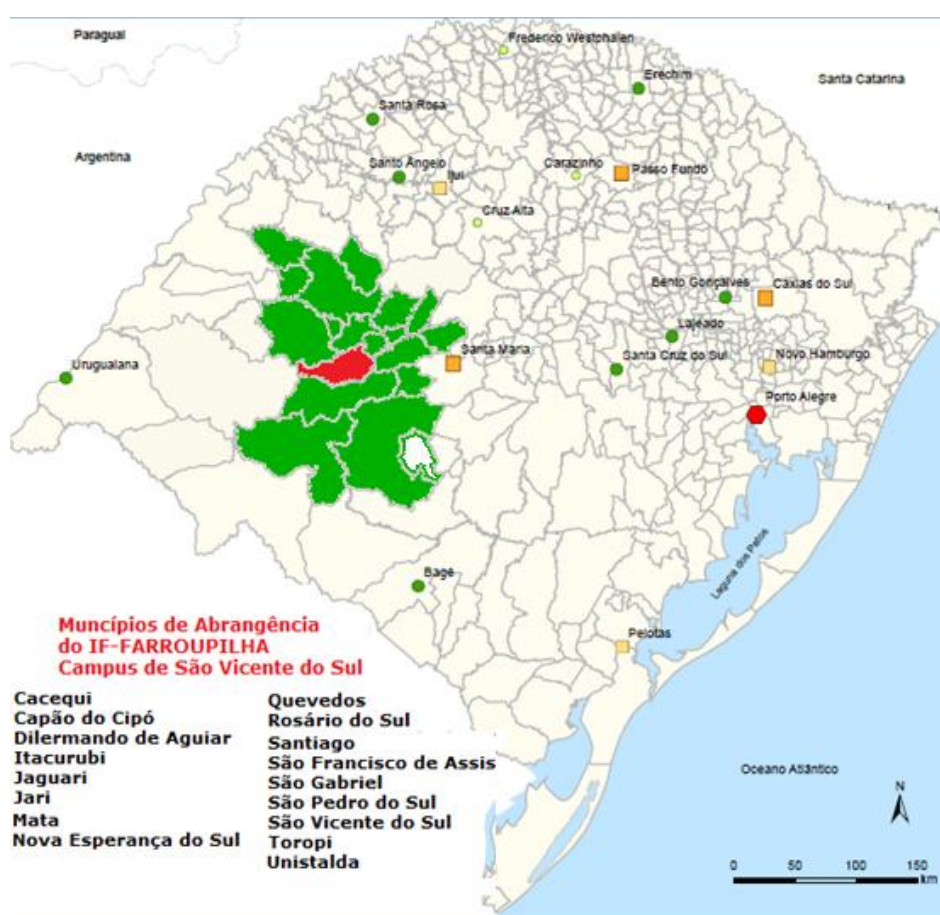
Dessa maneira, pode-se afirmar que educar não é apenas transmitir um conhecimento, é um objetivo que propõe a modificação de um pensamento que era simples para um que passa a utilizar o senso crítico, que transforma atitudes, que constrói seu próprio conhecimento, tornando-se um cidadão consciente de seus direitos e deveres, na sociedade em que vive.

Em 1990, Ano Internacional da Alfabetização, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) realizou a Conferência Mundial da Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, onde 155 países estabeleceram a meta de educação para toda a população até o ano 2000. Dois importantes documentos sintetizaram a histórica conferência: a Declaração Mundial de Educação para Todos e o Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. O eixo central da declaração e o espírito da conferência foram o resgate de educação como direito universal e condição indispensável ao desenvolvimento das pessoas e das nações. (BOTEGA, 2005)

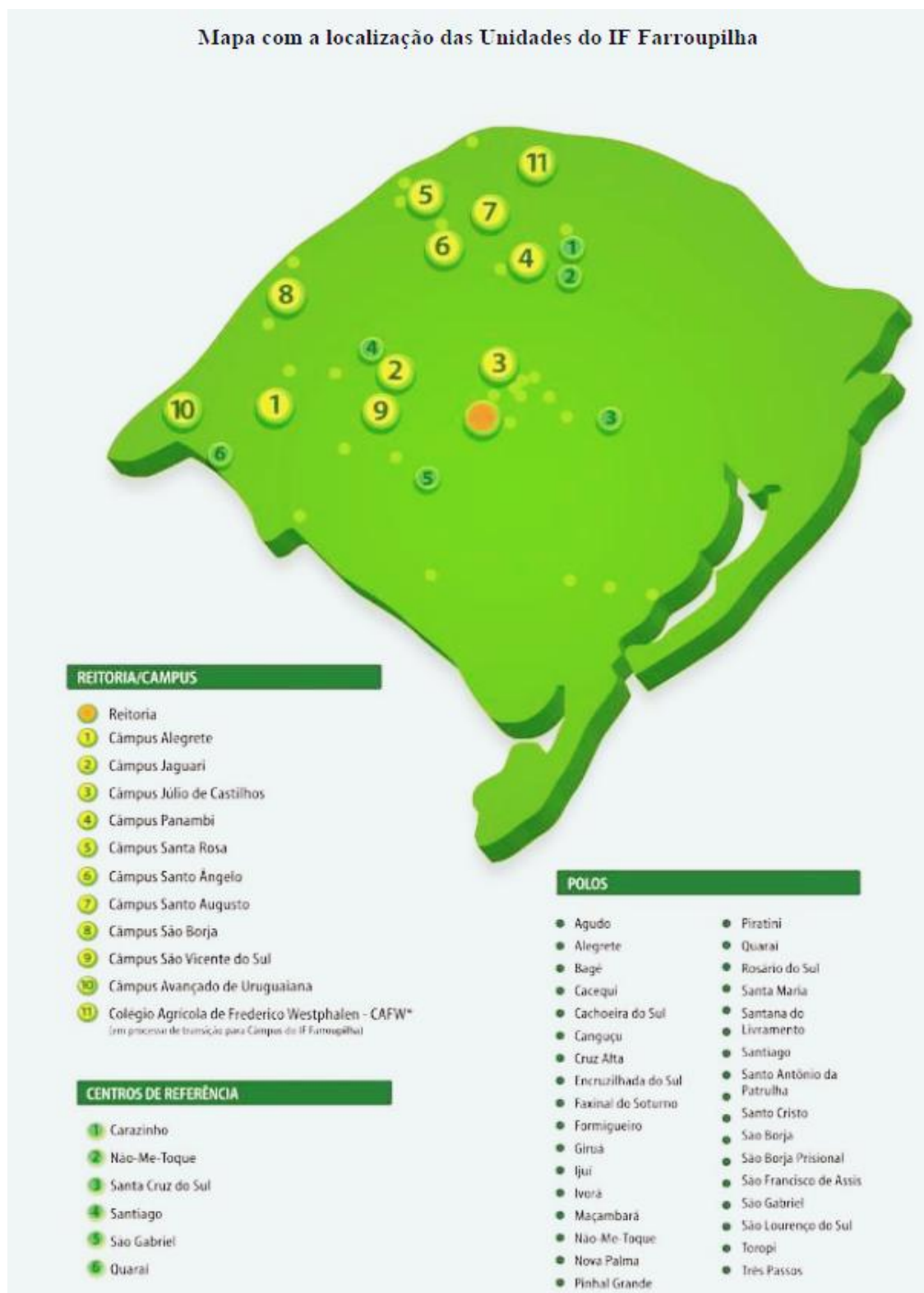
No ano de 2008, através Lei 11.892/2008, publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro de 2008, foi criado, no âmbito do Ministério da Educação, como resultado de uma série de ações que se voltaram para a expansão da Educação Profissional no País, um novo modelo de instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008). Os Institutos foram estruturados, a partir de um potencial já existente, ou seja, formados pela integração de 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs),

incluindo São Vicente do Sul, de 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs), incluindo Júlio de Castilhos, de 39 Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs), incluindo Alegrete, e 07 Escolas Técnicas Federais e 08 Escolas vinculadas às Universidades que deixaram de existir isoladamente, respeitada a questão da territorialidade, isto é, as limitações geográficas. Não há Instituto com unidade construída fora do seu respectivo estado da federação, onde está também constituída a sua Reitoria, unidade de administração central.

Além disso, outro parâmetro observado na criação dos Institutos Federais foram as mesorregiões socioeconômicas, entendidas, segundo definição do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), como subdivisões de cada estado brasileiro, que congregam vários municípios de uma mesma área territorial, com similaridades econômicas e sociais, cuja integração de instituições levou em conta as identidades, peculiaridades e interações, para facilitar o desenvolvimento local e regional, sob a perspectiva da sustentabilidade aliadas às demandas regionais.



**Figura 1: Mapa com a localização do Câmpus SVS, no âmbito da região abrangida pelo COREDE do Vale do Jaguari,, COREDE Central e COREDE Fronteira Oeste**  
**Fonte:** Acervo Histórico do Câmpus/SVS do IF Farroupilha



**Figura 2: Mapa com a localização das unidades do IF Farroupilha.**  
**Fonte:** (PDI 2014-2018).



Dessa forma, os institutos têm a missão de responder às crescentes demandas por formação profissional de níveis técnico e tecnológico, pela difusão de conhecimentos científicos, bem como dar suporte aos arranjos produtivos locais.

A oferta de cursos profissionalizantes nas modalidades PROEJA, com foco voltado para a promoção do desenvolvimento regional, visa promover a inclusão social, levando em conta as identidades, peculiaridades e interações de cada região.

Nesse sentido, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no âmbito das atuais políticas educacionais brasileiras, assumiram um comprometimento com a construção de uma nação soberana e democrática, atendendo, principalmente, aos programas governamentais de formação profissional, o que pressupõe o combate às desigualdades estruturais, através do fortalecimento das ações e das instituições públicas.

Em resumo, o papel previsto para os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é o de garantir a perenidade de ações que visem, antes de tudo, incorporar setores sociais que historicamente foram alijados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil. Esse fator, por si só, legitima e justifica a importância da oferta de cursos nas modalidades PROEJA, o que reafirma a Educação Profissional e Tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e transformação social.

No entanto, considerando ser essa uma de suas atribuições mais relevantes, é preciso atentar para a oferta de programas profissionalizantes que venham atender com efetividade às necessidades das pessoas que se encontram na condição de exclusão do sistema educacional em tempo próprio.

Entende-se necessária uma ação educacional aberta e democrática, que busque a participação dos entes internos e externos, na definição dessas ofertas.

Atualmente, a educação brasileira vive um novo e importante momento de mudanças significativas, principalmente para pessoas que, por muito tempo, estiveram à margem do sistema educacional. São os jovens e adultos que não puderam, por várias razões, dar continuidade aos estudos em tempo próprio e têm tido a oportunidade de retomá-los e concluí-los por meio de programas específicos, ofertados e mantidos pelo Governo.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA é um programa do Governo Federal destinado a esse público específico e teve suas bases lançadas através do Decreto Presidencial nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004).

Esse instrumento surgiu num contexto de luta pela superação da histórica separação entre formação profissional e educação geral, separação que foi consagrada pelo Decreto nº 2.208/1997, que afastava radicalmente o ensino técnico da formação geral e básica. O Decreto nº 2.208/1997 foi revogado pelo Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004).

Com a publicação do Decreto nº 5.478/2005, foi instituído o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, formulado com o objetivo de atender à crescente procura de jovens e adultos pela Educação Profissional técnica de nível médio, “[...] da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio Ensino Médio” (PROEJA – DOCUMENTO BASE, 2007, p. 10).

O Decreto nº 5.840/2006, que revogou o Decreto nº 5.478/2005, manteve em seu artigo 2º essa mesma exigência, ao estipular que “As Instituições Federais de Educação Profissional deverão implantar cursos e programas regulares de PROEJA até o ano de 2007”. O Decreto nº 5.840/2006 trouxe muitas mudanças para o programa, tais como a inclusão do Ensino Fundamental e admissão dos sistemas de ensino estaduais e municipais, aprendizagem e formação profissional e passou a ser denominado Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA, Documento Base, 2007).

Outra diferença do Decreto nº 5.840/2006 em relação ao Decreto nº 5.478/2005 foi a possibilidade da modalidade concomitante, uma vez que o Decreto anterior só permitia a oferta da modalidade integrada. É importante ressaltar que o Decreto nº 5.154/2004 já assegurava ofertas variadas de modalidade (BRASIL, 2004).

O Decreto 8268/2014, de 18 de junho de 2014, altera em alguns pontos o Decreto 5.154/2004: os cursos e programas da educação profissional de que tratam os incisos I (qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores) e II (educação profissional técnica de nível médio) do *caput* serão organizados por regulamentação do Ministério da Educação em trajetórias de formação que favoreçam a continuidade da formação. (Incluído pelo Decreto nº 8.268, de 2014)

A educação profissional, dessa forma, observa as seguintes premissas: articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia; a centralidade do trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre teoria e prática (BRASIL, 2014).

Nesse âmbito, a Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) contempla, em seu texto, artigos específicos, que tratam dessa modalidade de ensino, mostrando a necessidade de preocupação com o desenvolvimento de propostas adequadas e efetivas para tal público. A LDB elege, dentre seus princípios, observando o Art. 39, a integração da Educação Profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Recomenda, também, a integração da Educação Profissional com o processo produtivo, com a construção de conhecimentos e com o desenvolvimento científico-tecnológico, garantindo o direito legal e humano, aos jovens e adultos brasileiros, de formação geral e o desenvolvimento da habilitação profissional técnica, no Ensino Médio.

À luz dessas considerações, percebe-se que a transformação mais importante ocorrida, no que tange ao Sistema Nacional de Educação, mais especificamente em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, foi a possibilidade de articulação/integração entre a Educação Básica/formação geral e a Educação Profissional/formação específica, no sentido de aproximar as realidades da educação e do trabalho.

Como é possível perceber, o País está criando um novo paradigma, pois a Educação Profissional aliada à Educação Básica foi entendida e aceita como fator primordial para o desenvolvimento da nação, porque é essa educação que poderá mudar o quadro econômico de cada região do País, priorizando a formação do sujeito como cidadão, vendo a escola vinculada à realidade onde está inserida.

### 3.3 Proeja no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-Câmpus São Vicente do Sul



**Figura 3: Foto frente do IF Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul.**  
**Fonte:** Acervo Histórico do Câmpus/SVS do IF Farroupilha.



**Figura 4: Foto aérea do IF Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul.**

**Fonte:** Acervo Histórico do Câmpus/SVS do IF Farroupilha.

Sensível à constatação de que a migração do jovem para o ensino noturno evidenciava seu interesse na busca de oportunidades, no mundo do trabalho, o Instituto Federal Farroupilha (na época Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – CEFETSVS) decidiu, em 2007, oportunizar aos estudantes do Ensino Médio uma formação que possibilitasse, ao mesmo tempo, a formação geral e o desenvolvimento da habilitação profissional técnica.

Assim, com a finalidade de atender às exigências da sociedade, que buscava profissionais com sólida formação tecnológica, a Instituição ampliou a oferta de cursos e passou a oferecer também o Curso Técnico em Informática, na modalidade EJA Profissionalizante Integrado ao Ensino Médio.

Dessa forma, atenderam-se aos interesses do Governo Federal, no seu Programa de Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio Integrado à Educação Profissional – PROEJA, bem como os da comunidade em geral, que passou a exigir uma preparação/qualificação da força de trabalho regional, com profissionais capazes de observar, sustentar, desenvolver e gerar tecnologias para o exercício da cidadania e para o trabalho adequado às exigências da atualidade.

Essa foi a mais viável e efetiva resposta às expectativas de uma comunidade que tinha contemplado o IFFarroupilha – SVS como instituição pública de qualidade, capaz de promover o crescimento e atender às expectativas de uma sociedade em constante transformação, pois “[...] não pode subsumir a cidadania à inclusão no mercado de trabalho, mas assumir a formação do cidadão que produz, pelo trabalho, a si e o mundo” (PROEJA – DOCUMENTO BASE, 2007).

A opção pela oferta do Curso de Ensino Médio Integrado na Área de Informática procurou conjugar os interesses evidenciados pelos alunos por um nicho no mundo do trabalho em franco desenvolvimento na região, que abrange os municípios que fazem parte do COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento) Vale do Jaguari, COREDE Central e COREDE Fronteira Oeste.

Para tanto, a instituição de ensino visou transformar positivamente a realidade de um grupo que se encontrava excluído da escola, ao oferecer Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e ao possibilitar a inclusão social, sobretudo, a profissionalização.

O IFFarroupilha - SVS, a partir do Decreto nº 5.840/2006, passou a se organizar e estruturar para atender às demandas de implantação dessa proposta de educação de jovens e adultos. Tal organização iniciou ao final do ano de 2006, com reuniões da Direção da instituição e os professores, para socializar o texto do referido decreto, abordando os objetivos e intenções da nova proposta.

A primeira questão decidida pelo grupo foi a necessidade de desenvolver formação continuada com os docentes, processo que se efetivou com a assessoria da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

Nesse contexto, nasceram, então, dois projetos de curso na modalidade do PROEJA: O Curso Técnico em Agroindústria e o Curso Técnico em Informática. Foram ofertadas 30 vagas em cada curso, e a procura pelos mesmos, por parte da população, foi pouco expressiva, apesar da ampla divulgação, através dos meios de comunicação locais. Também foram realizados encontros periódicos nas comunidades, fazendo uso de chamadas públicas em São Vicente do Sul e municípios vizinhos. Para o Curso Técnico em Agroindústria/PROEJA, não houve número de inscritos suficiente para formar uma turma.

Assim sendo, iniciaram-se, no ano de 2007, de maneira extremamente desafiante, os trabalhos para o ingresso da primeira turma do Curso Técnico em Informática – Modalidade EJA – Profissionalizante, com 24 (vinte e quatro) jovens e adultos matriculados, sendo a faixa

etária dos estudantes variável entre 18 (dezoito) e 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo 15 (quinze) homens e 9 (nove) mulheres. Ao final de 2009, concluíram os estudos 12 (doze) alunos, sendo que 7 (sete) alunos estavam com pendência na realização do Estágio Curricular Supervisionado, conforme dados fornecidos pela coordenação de registros escolares.

#### 4 OS EGRESSOS NO PROEJA DE SÃO VICENTE DO SUL

[...] caracterizam-se por pertencerem a uma população com faixa etária adiantada em relação ao nível de ensino demandado, constituindo um grupo populacional que tem sido reconhecido como integrante da chamada “distorção série-idade” (BRASIL, 2007, p.48).

Este capítulo apresenta um estudo sobre quem são os egressos do PROEJA, pois são pessoas que possuem vivências diversificadas no contexto escolar e no mundo do trabalho, que tiveram o processo de escolarização interrompido por diversas razões.

O olhar que a escola tem pelas trajetórias escolares desses alunos é um olhar carregado de incompletude, devido as suas reprovações, evasão, problemas de frequência, de aprendizagem e, às vezes, sem vontade de estudar. Esses alunos foram privados do aprendizado que a escolarização deveria garantir, sendo essa privação vinda de diferentes momentos: carências, trabalho, casamento, gravidez, diferenciação de classes sociais, atribuição de valores. Muitas vezes vêm com lacunas, revelando que a própria sociedade os condenou, deixando de lado as dimensões humanas desses alunos.

Conforme OLIVEIRA (1999),

O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação a inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação com a criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.

A escolarização é como um processo de amplo sentido; é na escola que o aluno terá o acesso aos conhecimentos científicos, aqueles conhecimentos mais elaborados que serão construídos partindo de conhecimentos de sua vivência, tendo como resultado o seu desenvolvimento mental e intelectual.

Os egressos da Turma 2 de Informática são um total de 15 (quinze) que chegaram ao final em 2011, dos 34 (trinta e quatro) que iniciaram o curso em 2009.

Essa turma possui um diferencial em sua constituição, pois tem um percentual maior de mulheres, com destaque para a persistência em finalizar o curso, entre seus afazeres domésticos, sua vida pessoal e profissional.

A idade dos egressos varia de 26 a 62 anos, tendo um percentual maior entre 26 a 40 anos, apontando para uma turma de adultos com poucos jovens, que buscam uma chance de

completar uma etapa de sua escolarização e fazer parte do mercado de trabalho com maior profissionalização.

A maioria dos egressos reside na cidade de São Vicente do Sul, são casados e voltaram aos bancos escolares por interesse próprio, evidenciando que com o amadurecimento sente a necessidade de complementar sua formação, visto que, segundo relato de alguns deles, o mínimo exigido para um emprego é o Ensino Médio.

Um dos egressos chama a atenção ao tempo em que esteve fora dos bancos escolares, pois são 29 anos, e foi incentivado pelos filhos que também estavam estudando no IFF.

A trajetória de vida desses egressos é marcada por uma necessidade de atuarem no mercado de trabalho para, muitas vezes, a sua sobrevivência e da sua família, tendo que abandonar a construção de seu conhecimento através dos bancos escolares, em tempo regular.

A experiência na formação integrada motivou a vencer outros desafios, como o ingresso no curso superior, que não estava nos seus planos de aprendizagem.



## **5 SOBRE A ÓTICA QUANTITATIVA: COMO SE CONSTITUI A TURMA DE EGRESSOS**

O objetivo deste capítulo é situar quem são os egressos da Turma 2 do PROEJA em Informática do IFFarroupilha São Vicente do Sul. Para estabelecer o perfil dos egressos, buscou-se, entre os alunos que permaneceram até o término do curso, identificá-los, quanto a gênero, faixa etária, tempo de afastamento da escola, suas satisfações/insatisfações em relação ao curso e suas aspirações após a conclusão.

Esta turma chegou ao final de 2011 com 15 alunos, representando 44,11% dos que ingressaram, pois em 2009, no início eram 34 alunos.

Como se percebe, destaca-se um percentual elevado de evasão 65,89%, o qual merece e deve ser avaliado.

O Tribunal de Contas da União, em auditoria realizada em abril de 2013 na rede federal de educação profissionalizante, apontou que os índices de evasão atingiram 24% do total de alunos matriculados nos cursos do PROEJA, e foi dado ao MEC (Ministério da Educação) 180 dias para apresentar um plano de ação que atendesse às recomendações apontadas.

O Ministério da Educação criou um grupo de trabalho e emitiu a Portaria nº 39, de 22 de novembro de 2013, publicada no "Diário Oficial da União" de 25/11/2013, seção 1, páginas 25 e 26, assinada pelo secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, Marco Antonio de Oliveira.

Os oito membros que integram o grupo de trabalho são ligados à SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) e à rede federal. Eles têm a atribuição de "elaborar relatório dos índices de evasão, retenção e conclusão" específicos para as diferentes modalidades de cursos profissionais e tecnológicos, além de "elaborar manual de orientação para o combate à evasão, incluindo o diagnóstico de aluno ingressante com propensão à evasão, identificação das causas e utilização de monitorias, tutorias e reforço escolar".

Foi dado o prazo de 120 dias para o grupo concluir o trabalho. Até o ano de 2015, a referida comissão não havia apresentado resultado acerca de propostas para resoluções das recomendações apontadas.

Conforme entrevista ao site G1.com, em abril, o secretário Oliveira afirmou que muitos dos problemas de evasão se devem à "expansão histórica" que a rede de educação profissionalizante vive. "Durante um século tivemos 140 unidades, em pouco mais de 10 anos

saltamos para 440 campi. Trata-se de uma expansão histórica, de larga escala e em alta velocidade, o que gera um descompasso", disse ele na época.

Também consta, no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) 2014-2018 do IF Farroupilha, objetivos, metas e estratégias que proporcionem a permanência do aluno com êxito na aprendizagem, reduzindo os índices de evasão e retenção.

Dentro das Políticas de Atendimento aos Discentes, consta que

O estímulo à permanência aos estudantes é indispensável no IF Farroupilha, pois é expressivo o número de casos em que a população atendida pelas unidades de ensino do Instituto precisa de atenção e de acolhimento diferenciado, devido às suas características econômicas, sociais e culturais. Nesse sentido, o estímulo à permanência é justamente para atender os variados tipos de necessidades que os estudantes possam apresentar, as quais, quando não supridas, implicam evasão. (PDI 2014-2018)

No mapa estratégico do PDI, verifica-se: como objetivo nº 01 “Consolidar, ampliar e promover as Políticas de Acesso e Permanência do IF Farroupilha”, meta 1.9 “Implantar e qualificar os serviços de Apoio Didático Pedagógico das Unidades de Ensino do IF Farroupilha” e estratégia 1.9.4. “Desenvolver programas que proporcionem a permanência com êxito reduzindo os índices de evasão e retenção do IF Farroupilha”, objetivo nº 02 “Consolidar, ampliar e promover as Políticas de Ensino do IF Farroupilha”, meta 2.2. “Implantar e desenvolver programa de apoio pedagógico e complementação de estudos”, estratégia 2.2.5. “Desenvolver projetos educacionais voltados para práticas inovadoras de ensino e criar objetos de aprendizagem a partir da utilização dos laboratórios e das tecnologias da informação e comunicação para combater a evasão e a retenção escolar”.

Dentro das Políticas de Atendimento aos Discentes, consta em seu item 4.11 Estímulos à permanência:

O estímulo à permanência aos estudantes é indispensável no IF Farroupilha, pois é expressivo o número de casos em que a população atendida pelas unidades de ensino do Instituto precisa de atenção e de acolhimento diferenciado, devido às suas características econômicas, sociais e culturais. Nesse sentido, o estímulo à permanência é justamente para atender os variados tipos de necessidades que os estudantes possam apresentar, as quais, quando não supridas, implicam evasão. Portanto, as principais ações de estímulo à permanência aos estudantes fundamentam-se no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

E quanto à Evasão/Reprovação/ Retenção no item 4.12 tem-se que:

A evasão e a retenção são temas recorrentes: eis aí um dos maiores desafios para a gestão do ensino no país. Se, por um lado, está claro que gera muito mais vagas no ensino técnico profissional atender à demanda dos jovens e adultos, por outro,

existem os fenômenos da evasão e da retenção, que assustam instituições como os Institutos Federais. Como explicá-los? Ao buscar entender esses fenômenos são apontadas múltiplas variáveis possíveis de serem suas causadoras: condições econômicas dos estudantes, falta de mais assistência estudantil, despreparo dos professores para o exercício da docência no ensino técnico, formação básica deficitária dos estudantes, dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico, currículos e/ou metodologias de ensino e aprendizagem inadequados. E o desafio permanece, precisamos criar instrumentos avaliativos capazes de diagnosticar de forma contextual e precisa as causas da evasão e da retenção, para que possamos agir assertivamente e combater eficientemente essas mazelas do ensino. (PDI 2014-2018)

O IF Farroupilha passa a reger os Cursos Técnicos com base nas Diretrizes Institucionais, conforme o que segue:

Art. 168. Durante todo o itinerário formativo do aluno deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que auxiliem o aluno a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão.”

Art. 194. No IF Farroupilha a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio se dará por meio da CPA e demais ações previstas institucionalmente. Parágrafo único. Cabe ao Colegiado de Dirigentes - CODIR acompanhar as ações em desenvolvimento e analisar o impacto destas a partir dos resultados de suas avaliações (internas), dos principais indicadores educacionais do Censo Escolar (índices de aprovação, reprovação, evasão e abandono, dentre outros) e dos resultados do ENEM e tomar providências imediatas para reparar as fragilidades bem como consolidar as potencialidades, de forma articulada com as demais instâncias competentes. (PDI 2014-2018)

Art. 211. O estímulo à permanência dos estudantes é indispensável em um expressivo número de casos na realidade da população atendida pelas unidades de ensino do IF Farroupilha e funciona com o objetivo de atender a variados tipos de necessidades que os estudantes apresentam, as quais, quando não supridas, implicam em evasão. As principais ações de estímulos à permanência dos estudantes estão baseadas:

- I - em ações pedagógicas inclusivas para pessoas com ou sem necessidades educativas especiais;
- II - na destinação de recursos financeiros para fins de apoio aos estudantes;
- III - em bolsas para atividades de ensino, pesquisa e extensão que estimulem a participação de estudantes que se identifiquem com projetos específicos e neles possam atuar, não sendo o critério renda o primordial;
- IV - em atividades de caráter biopsicossocial e pedagógico para propiciar condições de estudo e qualidade da vida estudantil. (PDI 2014-2018)

Após a exposição de toda esta regulamentação, percebe-se que a mesma não está sendo eficaz, diante do percentual apurado de alunos evadidos no Curso Técnico em Informática – Modalidade PROEJA. No entanto, o PDI refere-se ao período 2014-2018, e foi aprovado em 11 de setembro de 2014 através da Resolução CONSUP nº 028/2014, após a conclusão da turma em estudo.

Foi publicado em 11 de maio de 2015, pela Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o Edital nº 162/2015 que trata de Chamada Pública para Regularização e Integralização de Curso. No referido documento foi identificado o nome de 03 (três) alunos da Turma 2, assim como de outras turmas, comunicando-os pessoalmente para que encaminhassem junto ao Setor de Registros Escolares o Termo de Requerimento para Regularização e Integralização de Curso.

No edital constava somente o nome de 03 alunos com pendência, pois os outros 02, um foi considerado desistente e o outro já se encontrava em situação de regularização.

Os 03 alunos da Turma 2 que foram contatados, 02 deles compareceram e encaminharam a documentação para regularização e integralização do curso, conforme consta em edital de 13 de julho de 2015 nº 252/2015, representando um índice de 66,66%.

Além dos alunos da turma em estudo, retornaram 05 alunos da primeira turma de Informática, que também constavam do edital da chamada pública para regularização e integralização de curso, e foram contatados pelo pesquisador. Vários destes alunos não tinham conhecimento do edital, ficando evidente que esse público merece e necessita ter uma busca diferenciada.

Foram considerados 15 alunos egressos, e os dados foram produzidos a partir de 12 questionários que foram respondidos, ou seja, um retorno de 80%, o que representa um bom alcance.

O grupo dos egressos é constituído de 08 mulheres (66%) e 04 homens (33,33%), destacando-se a predominância das mulheres que tiveram maior persistência de continuarem até o final do curso, pois, na matrícula inicial, eram 50% homens e 50% mulheres, demonstrando que o curso é atrativo para ambos os gêneros. A idade dos egressos variou entre 26 e 62 anos (tabela nº 01) na data em que responderam os questionários (junho a setembro/15). Esta diferença etária evidencia a heterogeneidade da turma, o que diferencia também seus gostos, relacionamentos, aprendizagem e a própria finalidade da formação.

**TABELA 01** – Faixa etária dos concluintes.

| <b>18 a 30 anos</b> | <b>31 a 40 anos</b> | <b>41 a 50 anos</b> | <b>+ de 50 anos</b> |
|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| 04 (33,33%)         | 04 (33,33%)         | 02 (16,66%)         | 02 (16,66%)         |

Segundo MORAES, SCHEIBEL & LEHENBAUER (2010)

A heterogeneidade dos grupos pode ser altamente positiva na promoção das diferentes situações e interações na sala de aula.

Justamente a diferença entre os níveis de aprendizagem entre os alunos é que possibilita as trocas diversas de concepções, de conceitos, de experiências, propiciando condições para a promoção de ajuda mútua, de apoio em diferentes situações e, conseqüentemente, de desenvolvimento das capacidades individuais dentro do grupo. (MORAES, SCHEIBEL & LEHENBAUER, 2010, p. 29)

Em relação ao estado civil dos egressos do PROEJA em informática, Turma 2, observa-se que 07 eram casados, 03 solteiros e 02 divorciados, na época do curso e todos residentes em São Vicente do Sul, com exceção de 01 que residia no município vizinho e se utilizava do transporte escolar que traz alunos de diversos cursos, nos turnos manhã, tarde e noite. Ressalta-se que, para os alunos que utilizam transporte público, o IFFarroupilha contempla-os com auxílio-transporte.

Dentre as mulheres que concluíram o curso, 06 são casadas e têm entre 01 e 02 filhos, são mães e esposas que retornam aos bancos escolares em busca de melhor espaço no campo social e produtivo, através do conhecimento.

Em relação ao que motivou a matricular-se no Curso Técnico em Informática – Modalidade PROEJA, em prioridade os egressos responderam, continuar os estudos (Ensino Médio e Superior), vontade de ter um Curso Profissional, concluir o Ensino Médio e oportunidade de melhor emprego. Não foi estimado o índice percentual para este quesito, devido a alguns egressos marcarem mais de uma opção de resposta.

Quanto ao ingresso ou retorno à escola, a maioria deu-se por iniciativa própria, seguida de incentivo de amigos ou familiares, conforme mostra a tabela 02. Percebe-se, que com o amadurecimento, as pessoas dão-se conta da necessidade da educação em sua vida.

**TABELA 02** – Retorno à escola.

| <b>Incentivo de familiares ou amigos</b> | <b>Interesse próprio</b> |
|------------------------------------------|--------------------------|
| 03 ( 25%)                                | 09(75%)                  |

Quanto ao nível de escolaridade (antes de iniciarem o Curso Técnico em Informática – Modalidade PROEJA), de 06 (seis) egressos era o Ensino Fundamental, que é requisito mínimo para o ingresso na modalidade PROEJA, outros 05 (cinco) já haviam iniciado o Ensino Médio e não o completaram e outro já possuía o Ensino Médio, optando por fazer novamente devido ao PROEJA ser profissionalizante. A tabela 03 apresenta os dados dessa escolaridade.

**TABELA 03** – Nível de estudos antes de iniciarem o PROEJA em Informática.

| <b>E. Fundamental</b> | <b>E.Médio Profissionalizante incompleto</b> | <b>E. Médio incompleto</b> | <b>Outros</b> |
|-----------------------|----------------------------------------------|----------------------------|---------------|
| 06 ( 50,00%)          | 00%                                          | 05 (41,66%)                | 01 (8,33%)    |

Em relação ao tempo que os egressos estavam fora da escola antes de ingressarem no Curso Técnico em Informática – Modalidade PROEJA, variou de 29 anos a 01 ano, como revela a tabela 04, e a totalidade deles oriundos de escola pública, conforme mostra a tabela 05.

**TABELA 4** – Último período escolar frequentado.

| <b>1980</b> | <b>1986</b> | <b>1996</b> | <b>1998</b> | <b>2002</b> | <b>2008</b> | <b>Sem resposta</b> |
|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------|
| 01          | 02          | 01          | 01          | 01          | 03          | 03                  |

**TABELA 05** – Origem de escola.

| <b>Pública</b> | <b>Privada</b> | <b>Outra</b> |
|----------------|----------------|--------------|
| 12 (100%)      | 00%            | 00 (%)       |

Referindo-se aos motivos que o impediram de estudar ou o fizeram abandonar a escola na época regular, em ordem de maior incidência, verifica-se o trabalho, a necessidade de ajudar os pais em casa, seguido de imaturidade e desinteresse pelos estudos e a dificuldade de acesso devido à distância da escola.

Em relação ao questionamento: se no momento que ingressou tinha metas a serem alcançadas no decorrer do curso para serem aplicadas no seu cotidiano profissional, 09 egressos responderam que sim, representando 75%, e variaram em interesse na área de Informática, aperfeiçoamento, autonomia, concluir o segundo grau obter a formação de técnico em Informática e trabalhar por conta própria, e 03 (25%) não tinham metas a serem alcançadas.

Na questão proposta sobre o trabalho, também foi questionado se tinham ou não carteira assinada. Este questionamento possibilitou averiguar a condição de trabalhador formal e informal (Tabela 6).

**TABELA 6** – Condição profissional dos concluintes.

| <b>Não trabalha</b> | <b>Trabalha - Com Carteira assinada</b> | <b>Trabalha - Sem Carteira assinada</b> |
|---------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------|
| 03 (25%)            | 02 (16,66%)                             | 07 (58,33%)                             |

Com relação à área de trabalho em que os concluintes atuam, pode-se observar, na Tabela 7, abaixo, que os setores são bem diversificados, com predomínio na área de vendas e administrativa.

**TABELA 7** – Área de atuação profissional dos concluintes.

| <b>Ed</b>     | <b>Ag</b> | <b>Vendas</b>  | <b>Téc</b>    | <b>Amb</b> | <b>Alim</b>   | <b>Adm</b>     | <b>G</b> | <b>Outras</b>  |
|---------------|-----------|----------------|---------------|------------|---------------|----------------|----------|----------------|
| 01<br>(8,33%) | 0<br>%    | 02<br>(16,66%) | 01<br>(8,33%) | 0<br>%     | 01<br>(8,33%) | 02<br>(16,66%) | 0<br>%   | 05<br>(41,66%) |

Área de atuação profissional dos concluintes – ED: educação, AG: agricultura, VENDAS, TEC: técnica, AMB: ambiental, ALIM: alimentação, ADM: administrativa, G: gerência e OUTROS

Fonte: do autor

Ainda no que diz respeito à condição de trabalhador, os concluintes foram questionados quanto à sua faixa salarial. A Tabela 8, a seguir, retrata a condição de muitos trabalhadores brasileiros.

**TABELA 8** – Faixa salarial dos concluintes.

| <b>Sem Renda</b> | <b>Até 1 S.M.</b> | <b>De 1 a 2 S.M.</b> | <b>De 2 a 3 S.M.</b> | <b>De 3 a 5 S.M.</b> |
|------------------|-------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| 02 (16,66%)      | 05 (41,66%)       | 04 (33,33%)          | 01 (8,33%)           | 0 (%)                |

Quanto à escolha da Instituição para fazer o Curso Técnico em Informática – PROEJA, os entrevistados, em quase sua totalidade, escolheram pela reconhecida qualidade de ensino, seguido do motivo de ser gratuito e pela localização, bem como pela tradição. Esse resultado reafirma a credibilidade da Instituição em seus sessenta anos de história em prol de uma educação cidadã.

Os entrevistados revelam a seguinte percepção, no que se refere ao currículo do curso: a maioria opinou que poderiam ter tido mais aulas práticas, enquanto outros aprovaram as disciplinas ministradas, como também consideraram que algumas disciplinas necessitam de reformulação ou eliminação e incorporação de outra.

Arelado a este questionamento, foi perguntado também o que poderia mudar em relação ao curso, indagação que os entrevistados responderam da seguinte maneira (Tabela 09):

**TABELA 09** – Sugestões de mudanças no Curso.

| <b>Forma de aplicação dos conteúdos</b> | <b>Tipo de atividades desenvolvidas</b> | <b>Sistema de Avaliação</b> | <b>Sem Resposta</b> |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------|---------------------|
| 02 (16,66%)                             | 03 (25%)                                | 04 (33,33%)                 | 03(25%)             |

Em relação à realização do Estágio Externo Obrigatório/Defesa de Estágio, pode-se verificar entre os concluintes da matriz curricular as seguintes situações: 10 (dez) alunos representando 66,66% estão com o estágio concluído e defendido, enquanto 05 (cinco), representando 33,33% não realizaram ou falta a defesa de estágio.

Os dez (10) entrevistados que concluíram o Estágio e realizaram suas respectivas defesas também já realizaram sua Colação de Grau, quatro (04) deles apontaram que o estágio superou suas expectativas, enquanto que os outros sete (07) consideraram suas expectativas atendidas e um (01) não atendeu às expectativas.

**TABELA 10** – Contribuição do Estágio para o seu desenvolvimento profissional.

| <b>Não atendeu as expectativas</b> | <b>Superou as expectativas</b> | <b>Atendeu as expectativas</b> |
|------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| 01 (8,33%)                         | 04 (33,33%)                    | 07 (58,33%)                    |

Segundo a maioria (75%) dos entrevistados o curso colaborou com o seu desenvolvimento sociocultural, como ilustra a tabela abaixo:

**TABELA 11** – Desenvolvimento sociocultural

| <b>Muito</b> | <b>Razoavelmente</b> | <b>Pouco</b> | <b>Nada</b> |
|--------------|----------------------|--------------|-------------|
| 09 (75%)     | 00 (%)               | 01 (8,33%)   | 02(16,66%)  |

Conforme os entrevistados haviam manifestado na motivação que os levou a matricular-se no Curso Técnico em Informática, a tabela abaixo vem a confirmar as contribuições que buscavam, após a conclusão do referido curso.



**TABELA 12** – Contribuições importantes, após a conclusão do curso.

| <b>Certif, Ens. Médio</b> | <b>Emprego</b> | <b>Formação profissional</b> | <b>Perspectivas de ganhos</b> | <b>Outros</b> |
|---------------------------|----------------|------------------------------|-------------------------------|---------------|
| 05 (41,66%)               | 02 (16,66%)    | 04 (33,33%)                  | 0 (%)                         | 01(8,33%)     |

Quando questionados sobre o que os motivou a matricular-se num curso técnico, os entrevistados manifestaram a prioridade em continuar os estudos (Ensino Médio e Superior), o que não se confirmou quando questionados quanto a sua vida acadêmica, pois 75% não se encontram nos bancos escolares, conforme se verifica na Tabela 13.

**TABELA 13** – Vida acadêmica.

| <b>Não Estudando</b> | <b>Curso superior área</b> | <b>Curso superior outra área</b> | <b>Outros</b> |
|----------------------|----------------------------|----------------------------------|---------------|
| 09 (75%)             | 00 (%)                     | 02 (16,66%)                      | 01(8,33%)     |

## 6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS RESPOSTAS

Este capítulo traz a discussão, análise e interpretação das respostas colhidas no questionário semiestruturado. Destaca-se que, no capítulo anterior, foram apresentados os dados quantitativos por meio de tabelas, sendo que para ilustrá-las houve a necessidade de relatar as respostas que geraram tais dados numéricos.

No que diz respeito ao que motivou os egressos a matricular-se, na época, no Curso Técnico em Informática – Modalidade PROEJA, em prioridade os egressos responderam: continuar os estudos (Ensino Médio e Superior), vontade de ter um Curso Profissional, concluir o Ensino Médio e oportunidade de melhor emprego.

Em razão da maioria dos egressos se reportarem (dar como causa) ao fato de terem vontade de continuar os estudos em busca de conhecimento, qualificação profissional e de perspectivas de amadurecimento para sua vida, eles descobriram o prazer no aprender, na busca por algo diferenciado que transformasse a sua convivência com o “outro” e com mundo do trabalho (produtivo). A afirmação, a seguir, mostra a importância da educação na vida de qualquer cidadão, bem como enfatiza a necessidade de haver um momento e/ou episódio significativo que resgate aquele que se distanciou da escola, a fim de que retorne ao universo da construção do conhecimento:

“a importância que a educação tem na vida de todos nós, como processo capaz de transformar as pessoas. Todavia, muitas delas necessitam de um momento revelador e de oportunidades para retornarem aos estudos, voltarem a ter esperanças para concretizar seus desejos de qualificação profissional e de realizar sonhos perdidos no tempo.” (RORATTO in POMMER & BEVILAQUA, 2014, p.73-74)

E quanto ao ingresso ou retorno à escola a maioria se deu por iniciativa própria, seguida de incentivo de amigos ou familiares. Percebe-se, que com o amadurecimento, as pessoas se dão conta da necessidade da educação, fortalecendo o fato da escola ser essencial para sua vida e uma maneira de crescer socialmente. Esse retorno aos bancos escolares significa um passo decisivo para restabelecer os vínculos, anteriormente perdidos, com o seu aprendizado, deixando no passado o sentimento de inferioridade, como ressalta o recorte abaixo:

[...]. são alunos já inseridos no mercado de trabalho ou que nele ainda esperam ingressar; que não visam apenas à certificação para manter sua situação profissional, mas esperam chegar ao Ensino Médio ou à Universidade, a fim de ascender social ou profissionalmente. Sabemos, ainda, que muitos desses alunos tiveram de romper barreiras erguidas pela família, pelo preconceito e pela exclusão, transpostas em razão de um grande desejo de aprender. (JARDILINO & DE ARAÚJO, 2014, p. 164)

Ao iniciarem o Curso Técnico em Informática – Modalidade PROEJA, de 06 (seis) egressos tinham o Ensino Fundamental, que é requisito mínimo para o ingresso na modalidade PROEJA, outros 05(cinco) já haviam começado o Ensino Médio, mas não completaram, e outro com o ensino médio completo e optou por fazer novamente, em função do PROEJA ser profissionalizante. O egresso que possuía o Ensino Médio poderia cursar apenas as disciplinas profissionalizantes, em um curso pós-médio, com duração de um ano e meio.

No que se refere ao tempo que estes egressos estavam fora da escola antes de ingressarem no Curso Técnico em Informática – Modalidade PROEJA, houve uma variação entre 29 anos a 01 ano, sendo todos vindos de escola pública. Com o fato de estarem afastados dos bancos escolares, perceberam a necessidade em adquirir conhecimento para desfrutarem de uma qualidade de vida e autoestima melhor.

Ao discorrerem sobre os motivos que o impediram de estudar ou o fizeram abandonar a escola na época adequada, em ordem de maior incidência é o trabalho, a necessidade de ajudar os pais em casa, seguido de imaturidade e desinteresse pelos estudos, e a dificuldade de acesso devido à distância da escola. Sendo assim, identifica-se como fator direto da evasão escolar o fato do aluno ter a necessidade de entrar para o mercado de trabalho, assim como comenta MOLL (2011): “Referimo-nos a homens e mulheres que viveram e vivem em situações-limite nas quais o tempo de infância foi, via de regra, tempo de trabalho e de sustento das famílias.”

Utilizando-se os relatos abaixo, para ilustrar sobre as dificuldades de permanência na escola. Salientando que por uma questão ética, para preservar o nome dos entrevistados, os questionários foram numerados de acordo com a ordem de recebimento.

*Necessidade de ajudar os pais no serviço em casa e posteriormente o casamento (Aluno 1)*  
*Trabalho (Aluno3)*  
*A falta de emprego na cidade, nascimento do 1º filho e mudança para trabalhar em lavoura (Aluno 5)*  
*Trabalho e filhos pequenos (Aluno 9)*

Em relação ao questionamento: No momento que ingressou tinha metas a serem alcançadas no decorrer do curso para serem aplicadas no seu cotidiano profissional, 9 (nove) egressos responderam que sim e variaram em interesse na área de Informática, aperfeiçoamento, autonomia, concluir o segundo grau obter a formação de técnico em informática e trabalhar por conta própria, e 03 (três) não tinham metas a serem alcançadas.

Diante do que se observou, fica notório o compromisso que o Câmpus São Vicente do Sul possui com os educandos de sua área de abrangência, pois se dedicaram para a realização do PROEJA na intenção de uma melhor qualidade de vida e condições de trabalho, tendo como possibilidade o resgate da sua identidade social. Sendo a educação vista como direito público, as instituições educacionais, dentre as quais o IFF de São Vicente do Sul, através do PROEJA, podem colaborar na inclusão social e com uma melhor qualidade de vida, levando as pessoas a serem mais ativas em decisões que são partes do bem comum da comunidade, em que estão inseridas, e da sociedade como um todo.

Na questão proposta sobre o trabalho, também foi questionado se tinham ou não Carteira Profissional assinada. Este questionamento possibilitou averiguar a condição de trabalhador formal e informal. Na condição de formal estão aqueles que possuem sua carteira assinada, protegidos pela legislação trabalhista e na condição informal, aqueles que não dispõem de todos os benefícios legais.

O mercado de trabalho forma-se a partir de diversas atividades profissionais, não sendo um espaço em que todas as atividades estão disponíveis igualmente a todos os trabalhadores. A teoria da segmentação defende que é um conjunto de segmentos não competitivos entre si, mas remunerando de forma diferenciada, devido a barreiras existentes que impossibilitam a todos serem beneficiados igualmente, no mesmo nível de educação e treinamento. Bourdieu (2001) define que:

Aquilo a que chamamos de mercado é o conjunto das relações de troca entre agentes colocados em concorrência, interações diretas que dependem da estrutura socialmente construída das relações de força para a qual os diferentes agentes envolvidos no campo contribuem com diversos graus através das modificações que lhe conseguem impor, usando nomeadamente dos poderes estatais que estão em situação de controlar e orientar. Com efeito, o Estado não é apenas o regulador encarregado de manter a ordem e a confiança, é o árbitro encarregado de controlar as empresas e as suas interações que normalmente nele vemos (Bourdieu, 2001:253-254).

A pesquisa constata que o aluno formado no PROEJA continua menos valorizado, não atendendo as suas funções sociais, contrariando o que diz o Documento Base do

programa, onde prevê que os alunos devem ter uma formação “[...] para inserir-se de modos diversos no mundo do trabalho, inclusive gerando emprego e renda”. (BRASIL, 2006, p.17)

Ainda no que diz respeito à condição de trabalhador, os concluintes foram questionados quanto à sua faixa salarial, retratando a condição de muitos trabalhadores em do País.

O mercado de trabalho é o espaço em que ocorrem as relações entre indivíduos, instituições e sociedade, e modifica-se constantemente, gerando várias possibilidades destas relações se efetuem.

Com relação à área de trabalho em que os concluintes atuam, constatou-se que os setores são bem diversificados, com predomínio nas áreas de vendas, administrativa, tendo como maior predomínio outras áreas. Devido à terceirização da economia, há uma nova configuração do mercado de trabalho, que ocasiona o surgimento de uma nova classe trabalhadora. As frentes de trabalho formalizado tiveram seu aumento, acompanhado pela extensão das formas de explorar os trabalhadores, com ênfase nos que se encontram na base da pirâmide de trabalho, onde estão estacionados os menores salários.

Quanto à escolha da Instituição para fazer o Curso Técnico em Informática – PROEJA, os entrevistados, em quase sua totalidade, escolheram o IFFarroupilha, Câmpus São Vicente do Sul pela reconhecida qualidade de ensino, seguido do motivo de ser gratuito, pela localização e pela tradição. Esse resultado vem comprovar a credibilidade da Instituição em seus sessenta anos de história em prol de uma educação cidadã.

A maioria do egressos colocou que seria interessante o Currículo do Curso ofertar mais aulas práticas, enquanto outros aprovaram as disciplinas ministradas. Além disso, consideraram que algumas disciplinas necessitam de reformulação ou eliminação e incorporação de outra.

O quadro abaixo identifica como estão distribuídas as disciplinas pertinentes ao curso PROEJA Técnico em Informática:

**CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA – MODALIDADE EJA  
PROFISSIONALIZANTE: INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

| DISCIPLINAS                               | 1ª ETAPA |        | 2ª ETAPA |        | 3ª ETAPA |        | CARGA HORÁRIA |
|-------------------------------------------|----------|--------|----------|--------|----------|--------|---------------|
|                                           | 1º sem   | 2º sem | 1º sem   | 2º sem | 1º sem   | 2º sem |               |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 3        | 3      | 3        | 2      | 2        | 3      | 320           |
| Inglês Instrumental I                     | 2        | -      | -        | -      | -        | -      | 40            |

|                                  |           |           |           |           |           |           |              |
|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|--------------|
| Inglês Instrumental II           | -         | 2         | -         | -         | -         | -         | 40           |
| Educação Física                  | 1         | 1         | -         | -         | -         | -         | 40           |
| Artes                            | -         | -         | 1         | --        | -         | -         | 20           |
| Matemática                       | 2         | 2         | 2         | 2         | 3         | 2         | 260          |
| Química                          | 2         | 2         | 1         | 1         | 1         | 1         | 160          |
| Física                           | 1         | 1         | 1         | 1         | 2         | 2         | 160          |
| Biologia                         | 2         | 2         | 1         | 1         | 1         | 1         | 160          |
| Geografia                        | 2         | 1         | 2         | 2         | -         | -         | 140          |
| História                         | 2         | 1         | 2         | 2         | -         | -         | 140          |
| Filosofia                        | 1         | -         | 1         | -         | 1         | -         | 60           |
| Sociologia                       |           | 1         |           | 1         |           | 1         | 60           |
| Introdução à Informática         | 2         | 2         | -         |           | -         | -         | 80           |
| Programação I                    |           |           | 4         |           |           |           | 80           |
| Hardware                         |           |           | 2         | 2         |           |           | 80           |
| Lógica de Programação            |           | 2         |           |           |           |           | 40           |
| Programação II                   |           |           |           | 4         |           |           | 80           |
| Redes de computadores            |           | -         |           |           | 4         | -         | 80           |
| Banco de Dados                   | -         | -         | -         | 2         | 2         | -         | 80           |
| Programação III                  | -         | -         |           | -         | 2         | 2         | 80           |
| Administração e Empreendedorismo | -         | -         | -         | -         |           | 4         | 80           |
| Sistemas Operacionais            | -         | -         | -         | -         |           | 2         | 40           |
| Engenharia de software           | -         | -         | -         | -         | 2         | 2         | 80           |
| <b>TOTAL PARCIAL</b>             | <b>20</b> | <b>20</b> | <b>20</b> | <b>20</b> | <b>20</b> | <b>20</b> | <b>2.400</b> |
| Estágio Supervisionado           | -         | -         | -         | -         | -         | -         | 240          |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>       |           |           |           |           |           |           | <b>2.640</b> |

**FIGURA 2** – Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática – PROEJA – Implantação em 2008  
Fonte: PPC do Curso

Em entrevista ao site G1.com, o Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC apontou a necessidade de reformular o conteúdo oferecido aos alunos do PROEJA, que geralmente são adultos que não tiveram oportunidade de estudar na idade ideal. Ele citou a possibilidade de misturar conteúdo geral do Ensino Médio com a formação profissional para que as aulas sejam mais atraentes aos adultos, e a opção de emissão de certificados intermediários após a conclusão de cursos técnicos de curta duração.

Juntamente com o questionamento sobre a percepção do currículo, foi perguntado, também, o que poderia mudar em relação ao curso. A prioridade dada pelos entrevistados foi pela mudança na forma de aplicação dos conteúdos e no sistema de avaliação.

Para o profissional, o estágio é considerado um dos momentos mais importantes na sua formação, é quando ele dispõe da oportunidade de maior contato com a realidade profissional que está almejando, treinando a rotina de atuação no campo de trabalho pretendido. Assim como a concretização dos conhecimentos teóricos adquiridos nas práticas específicas e com profissionais que possuem mais experiência na área.

Como pode-se constatar nas falas dos egressos, através dos questionamentos feitos:

*Durante o estágio coloquei em prática todo o conhecimento que consegui agregar durante os 3 anos de curso. (Aluno 1)*

*Diria que se aprende na prática, pois tinha dúvidas até o ingresso no estágio, e tive sorte de trabalhar com excelentes monitores o que também conta muito. (Aluno 5)*

*Foi o alicerce para a vida profissional. (Aluno 8)*

*Me sinto um grande profissional na área de informática. (Aluno 11)*

O educando ao fazer parte do mundo, enquanto ator, com o aprendizado que vai vivenciando vai desenvolvendo sua ética, faz suas opções, toma suas decisões, rompe com paradigmas que já não fazem parte de suas vivências. Como é relatado pelos entrevistados, abaixo:

*Sou uma aluna que observa o melhor lugar em que eu possa atuar e até o presente momento ainda não encontrei a área em que irei trabalhar, porém atuo como ser humano questionando as formas um tanto deficientes de aprendizagem. (Aluno 1)*

*O curso técnico em informática tornou-me uma pessoa diferente, integrada no tempo e no espaço em que vivemos. Um encaminhamento extremamente necessário para as pessoas como eu que não dispuseram anteriormente deste saber, devido as dificuldades socioeconômico-culturais possam acessar este rumo e tornarem participantes ativos da sociedade. (Aluno 4)*

Assim como foram bastante enfáticos ao relatar que o curso lhes trouxe benefícios para si e para seus familiares, aumentando sua autoestima, sabendo como controlar seus impulsos, valorizando e respeitando seus amigos e pessoas de seu convívio. No resgate da fala do egresso, abaixo, verifica-se uma visão diferente da que tinha antes de ingressar no curso:

*Me sinto parte integrante da sociedade, pois a vida profissional ativa e as relações diferenciadas do dia a dia ensinam a ser mais tolerante, ajudando no crescimento pessoal e na vida particular. (Aluno 8)*

Em relação às mudanças que ocorreram na sua atuação profissional, os egressos entendem que se tornaram profissionais melhores, mais capacitados, com maior confiança para tomar decisões e enfrentar os obstáculos e encarando os desafios. Isso pode ser percebido pelo recorte, a seguir:

*Comunicação cem por cento melhor; pois sou vendedora e anteriormente ao curso não possuía nem mesmo uma boa expressão verbal. (Aluno 1)*

*Capacidade de enxergar o problema e resolvê-lo; e trabalhar em grupo. (Aluno 5)*

*Com o término do curso e o ensino médio concluído, surgiram algumas oportunidades de emprego, que antes pela deficiência do mesmo não ocorriam. (Aluno 8)*

*Não tive a oportunidade de trabalhar como técnico em informática, mas sou bem realizado com minha profissão. (Aluno 11)*

A citação abaixo ilustra o pensamento dos educandos do PROEJA, pois na medida em que interagem, vivenciam situações que colaboram para a sua realização enquanto aprendiz de uma realidade totalmente nova, que é a volta aos bancos escolares, encontrando-se como cidadão ativo e participativo na sociedade em que vivem.

Os processos de aprendizagem e de trabalho só acontecem quando os sujeitos envolvidos estão verdadeiramente dispostos a dialogar, a se enamorar uns com os outros e com os objetos de conhecimento. Nesses momentos mágicos, sentimos a aura de cada um e do grupo se expandindo para os horizontes da inquietude do saber à luz de um equilíbrio momentâneo, porém, não menos intenso, conquistado pelos fazeres e saberes de todos. Nesse sentido, o gosto ganha outro sabor (CORRAL & AMORIN, 2011, p. 107).

Com isso o “gosto” pelo mundo do saber vai se intensificando, à medida em que o aluno vai interagindo com o “outro”, com o conhecimento e com o ambiente que o cerca.

*A principal mudança que noto é minha forma de posicionamento diante de várias situações que encontro na minha vida pessoal, como na profissional. Porém na minha vida escolar o conhecimento que o PROEJA me proporcionou não tem aqui nessas poucas linhas como descrever, pois foi um recomeço de um anseio que sempre tive que é aprender cada vez mais, é como se eu possuísse uma fome que somente o conhecimento de vários temas e assuntos pudesse saciar. (Aluno 1)*

*...o curso me abriu as portas de estudo, pretendo continuar até concluir a faculdade de enfermagem. (Aluno 5)*

*Até o momento não havia pensado, porém reavaliando meu ponto de vista noto o grande conhecimento de determinadas áreas de minha vida pessoal que só coloquei*



*em prática após ter concluído meu curso. Retornei um projeto que vinha planejando a anos ligado diretamente ao público. (Aluno 6)*

*O tempo que passei no curso contribuiu para lidar melhor com a timidez, me tornando mais autoconfiante para dar continuidade aos estudos e assim buscar melhores oportunidades de trabalho. (Aluno 8)*

*Ajudou em tudo, pois durante o curso fiz novas amizades e aprendi muita coisa nova. (Aluno 11)*

Na sequência dos relatos, pode-se visualizar a autonomia dos egressos do curso PROEJA Técnico em Informática ao tomarem conhecimento de sua capacidade de tornarem-se cidadãos emancipados, mas não acabados. Segundo Freire, em seu livro *Pedagogia do Oprimido* (1987, p. 42): “tem a consciência da sua inconclusão”. Sendo que o homem está em constante processo de aprimoramento, aprendizagem, para expor suas opiniões, ser ouvido e ter igualdade de direitos na sociedade.

## 7 HISTÓRIA DE VIDA: A LEITURA E ENTENDIMENTO

Fazer leituras dos momentos da vida requer uma construção e reconstrução daquilo que já foi vivido. Com isso o sujeito se coloca frente a novas situações que lhe permitem rever e analisar posicionamentos que, muitas vezes, não condizem mais com o atual cotidiano a que está vinculado.

A escrita das histórias de vida possibilita às pessoas um novo olhar para as suas experiências e momentos vividos, descobrindo saberes e conhecimentos, que antes poderiam estar escondidos nas entrelinhas do seu fazer diário, tanto pessoal como profissional.

Na aplicação dos questionários ficou claro que dois dos entrevistados se dispuseram a ir além das respostas solicitadas. Quando lhes foi proposto fazer um relato das suas memórias enquanto aluno do PROEJA, para um melhor embasamento nas escritas, do olhar sobre suas vivências que os levaram a voltar aos bancos escolares.

Essa escrita de si remete a refletir sobre as ações no processo de formação, envolvendo um movimento de novas construções que geram mudanças, um ir e vir nas leituras de mundos entrelaçados, pois essas leituras são o conhecimento de si e do outro, refazendo sentidos e significados do seu cotidiano.

Os registros das histórias de vida torna possível a oportunidade dos envolvidos perceberem que eles são detentores de conhecimentos que contribuem para o entendimento no processo, surgindo a possibilidade de troca de experiências e informações que venham a colaborar com a sua trajetória de vida, como se vê no registro, a seguir:

*O tempo que passei no curso contribuiu para lidar melhor com a timidez, me tornando mais autoconfiante para dar continuidade aos estudos e assim buscar melhores oportunidades de trabalho (Aluno 2).*

Escrever-se é uma atividade que coloca o autor da escrita como testemunha de sua narrativa, com o olhar que ao mesmo tempo, analisa também vive intensamente cada momento, tirando dele aquilo que servirá de apoio naquilo que pensa, faz, é, valoriza e deseja da sua relação com o “outro” e com o mundo que rodeia essas inter-relações. *“Me sinto parte integrante da sociedade, pois a vida profissional ativa e as relações diferenciadas do dia-a-dia ensinam a ser mais tolerante, ajudando no crescimento pessoal e na vida particular”* (Aluno 2).

Na escrita de si mesmo, o autor entra em contato com o seu ser escondido, que muitas vezes age, pensa, faz sem ter a noção do seu envolvimento com todo um universo de pessoas, relações, papéis, formação, profissionais, fazendo das suas anotações diárias uma forma de releitura da sua vida, do que acontece, do que lhe faz bem ou mal.

No que se refere à metodologia, CHIZZOTTI (2013, p.101) define história de vida como “um relato retrospectivo da experiência pessoal de um indivíduo, oral ou escrito” sobre fatos, acontecimentos que marcaram e tiveram significado na constituição das experiências vividas.

A história de vida é uma abordagem metodológica qualitativa, pois se preocupa com a cotidianidade que não pode ser quantificada, onde existe um universo de significados, valores, crenças possibilitando uma leitura da vida das pessoas, percebendo sua trajetória e podendo compreender a força das relações que firma ao longo da vida. Também torna possível captar a singularidade do estudo, permitindo apreender e compreender a vida conforme foi relatada e foi feita a leitura do ator.

No relato de história de vida, não pode ocorrer interferência ou opinião do pesquisador, pois pode influenciar na “contação de vida” do pesquisado. Trabalha com a história contada por quem a vivenciou. Ao relatar um fato tem a oportunidade de refletir sobre aquele momento que está sendo lembrado, fazendo uma nova leitura, não estando simplesmente relatando, mas refletindo enquanto conta a sua vida. Soares (1991) sintetiza essa percepção:

Vamos bordando a nossa vida, sem conhecer por inteiro o risco; representamos o nosso papel, sem conhecer por inteiro a peça. De vez em quando, voltamos a olhar para o bordado já feito e sob ele desvendamos o risco desconhecido; ou para as cenas já representadas, e lemos o texto, antes ignorado.

Histórias de vida ou escritas de si, remetem a um tempo, no qual se revira o “baú” numa busca por imagens, lembranças, papéis e diferentes formas de registro que solidifique os pontos de conexão da teia da vida que se constrói e reconstrói a identidade do autor. Também é possível haver transformações que despertam capacidades, abrem novos caminhos, levando a se reconhecer como sujeitos de sua história e sociedade. Momentos relevantes de uma história de vida pessoal, social, profissional.

Independente da origem, escolaridade, raça, poder econômico, as pessoas têm em comum as emoções! Amor, ódio, inveja, alegria, tristeza são universais e todos entendem. Com isso, a escrita de si retrata não apenas os fatos, mas a forma como se sente e se vive,

mostrando os sentimentos em relação ao “outro”, a si mesmo, a tudo. Emoção dá o tom às histórias de vida, pois segundo MATURANA (1998; 92): “[...] se queremos entender as ações humanas não temos que observar o movimento ou o ato como uma operação particular, mas a emoção que o possibilita”.

A lembrança faz parte da memória das pessoas, no instante de fazer um resgate de sua história de vida, momentos importantes que marcaram, as emoções que são, também, resgatadas no momento de fazer a releitura do que aconteceu e colocar no papel esses momentos, que ao longo da escrita vão se transformando num aprendizado no relembrar acontecimentos marcantes, tristes, alegres, emocionantes, eternos, sendo uma forma de lembrar e de se expressar.

No relato de histórias de vida, percebe-se que as pessoas demonstram importância por alguns objetos, momentos, pessoas, sentimentos que fazem parte de seu passado e de suas recordações.

Permite às pessoas colocarem um novo olhar diante das experiências e realidades vivenciadas, transparecendo saberes e conhecimentos adquiridos na sua vida, tanto pessoais, como profissional. O que oportuniza que sejam vivenciados momentos de encantamento, com a descoberta da plenitude de suas histórias, nos desafios de se expor, de enfrentar e superar desafios para contar e recontar o que estava escondido no fundo de suas memórias.

A escrita de si, do que pensa, do que viveu em um determinado lugar/espço/cenário, de que maneira e o porquê, observação de como poderá recolocar as suas representações em circulação, que são acumuladas no transcorrer de sua trajetória de vida. Entende-se que para ser uma formação significativa requer que cada adulto compreenda, se aproprie de sua própria formação e a reconstrua a partir de sua história de vida.

Conforme relata o Aluno 10, quando diz que casou, interrompeu os estudos, teve filhos e ela ficou só em casa

*...resolvi aproveitar a oportunidade que o IFF proporcionava. Com o apoio da Talita e do Leandro, voltei.*

Ainda conforme a escrita do Aluno 10, ao se referir à morte do filho, com quem ia para a aula:

*foi muito difícil retornar ao colégio sem ele, mas hoje fico feliz por ter continuado, pois se não tivesse teria enlouquecido.*

A elaboração dessa escrita de si, memoriais, trajetórias de vida, narrativas de vida proporciona um contexto de produção que remete o aluno a reviver seu percurso de vida profissional, pessoal, social, escolar. É uma prática interessante e importante de reflexão sobre as suas memórias que compreendem esse aluno/ser humano/pessoa, tendo um enorme valor social e afetivo.

Conforme coloca Cunha (1997):

Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, a narrativa não é verdade literal dos fatos mas, antes, é a representação que deles faz o sentido e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade. (Cunha, 1997, p.3)

A releitura que é feita ao se elaborar a história de vida requer uma desconstrução/construção das próprias experiências, levando a possíveis mudanças no modo de compreender a si e aos outros, pois se dispõe a se autoanalisar, a separar olhares, a colocar em dúvida algumas crenças e pré-conceitos, acontecendo então a (des)construção da sua caminhada para melhor compreender-se.

Ao colocar-se diante “do papel para escrever-se”, voltar-se para seu passado e reconstituir seu percurso de vida, o indivíduo exercita sua reflexão e é levado a uma tomada de consciência tanto no plano individual como no coletivo. O prazer ao narrar-se colabora para a organização da memória pessoal e coletiva, colocando o contador nas histórias e, com essa atividade de escrever-se, compreender e atuar.

A importância do estudo das narrativas de vida, histórias de vida, trajetórias de vida, escritas de si são importantes para compreender-se o sujeito em seu contexto, pois ele reflete sobre sua vida enquanto “contador de sua história”. É nessa atividade de escrever-se através das narrativas de vida que o sujeito se preenche de si mesmo, organizando de modo coerente e sensível lembranças desorganizadas e suas percepções imediatas. Entende-se que essa reflexão de si faz com que apareçam em sua narração momentos que pontuam a vida cotidiana, que dentro da sua experiência individual possam vir a aprimorar a construção social da realidade.

Enquanto faz o seu relato da história de vida, o aluno do PROEJA tem a importante oportunidade de refletir sobre momentos de sua vida, parando para até analisá-los, assim como encontram alguém disposto a escutá-los durante a sua reflexão.

O trabalho com histórias de vida no PROEJA, resgatadas, a partir do questionário semiestruturado, proposto na presente pesquisa, leva a entender como esse aluno chegou aos

bancos escolares (sendo que ficou ausente por um período de tempo) e até mesmo por que necessitou ficar ausente por determinado tempo que faz toda uma diferença, quando se tem a sensibilidade de ajudá-lo a se encontrar para melhorar a sua autoestima e aprendizagem.

Quando a história de vida do aluno é valorizada, no sentido de proporcionar uma redescoberta de sua autoconfiança para agir e pensar com maturidade, tendo suas escolhas conscientes, ele começa a interagir com todos que o rodeiam, apresentando uma melhor conexão das suas relações com o outro. Como escreve Angonesi e Silva (2007, p. 127) “ cada educando(a) é único(a) e entende o mundo a partir de suas experiências que são únicas e individuais”.

Essas individualidades são como uma tapeçaria, que tem fios de texturas e cores diferentes e, para conhecer cada uma delas, seria necessário estudar sua procedência. O conhecimento de cada textura e cada fio não seria suficiente para conhecer o resultado de como ficaria o tecido, sua forma e sua composição.

A sala de aula também é como uma tapeçaria, que é mais do que uma soma de fios que a compõe, pois as diferenças existentes dentro dela induzem a um trabalho significativo no qual a beleza da aprendizagem para quem está a tempo distante dos bancos escolares se reflete a cada novo dia de expectativas, realizações e entendimentos com um olhar diferenciado e de respeito.

No Documento Base do PROEJA, fica evidenciado a preocupação com o “aproveitar os saberes” do aluno:

Integrar conhecimentos da educação geral com a formação profissional inicial e continuada por meio de metodologias adequadas aos tempos e espaços da realidade dos sujeitos sociais que constituem o público beneficiário (2007, p.31)

A história de vida dos alunos do PROEJA tem uma grande influência nos caminhos e descaminhos que poderão os afastar do cotidiano escolar, sendo uma jornada cansativa de trabalho durante o dia e aulas à noite, como relata o Aluno 2, ao entender que precisava estudar para depois trabalhar, pois não conseguia trabalho por não ter o Ensino Médio. Foi quando se deparou com uma turma mais jovem que ela e cujos colegas não tinham a dimensão da importância do estudo.

*então me matriculei em uma escola pública no período noturno, mas não deu muito certo, os alunos eram de uma faixa etária mais jovem e devido a bagunça não conseguia me concentrar, então acabei desistindo novamente. (Aluno 8)*

As histórias de vida são constituídas de narrativas em que se mostram as trajetórias vividas, possibilitando, através dessa reconstrução, a compreensão de si para aquele que narra sua trajetória.

A atividade de relembrar traz à memória toda uma forma de viver, com características do grupo, dentro de um espaço e tempo definidos, fazendo com que, através da elaboração da escrita, se estruture um sentido de identidade das pessoas pertencentes a um determinado grupo. Também esse processo de construir tem, na narrativa da história de vida, a possibilidade da autocompreensão, o conhecimento de si mesmo para quem está narrando a sua trajetória.

O sujeito reflete sobre a sua vida enquanto está contando sua história. Portanto, ao relatar momentos de sua vida, está tendo a oportunidade de refletir sobre suas ações e reações, podendo analisá-las enquanto conta, sendo um momento em que param para escrever-se e encontram alguém disposto a escutá-las. É isso que ocorre nas passagens resgatadas das falas dos egressos do PROEJA, mostrando suas percepções, ações e formas de ver a realidade.

Quem tem a oportunidade de ter “nas mãos” esses relatos, consegue entender/compreender o sujeito mais sensivelmente, pois ao escrever-se ele se expõe sem rótulos, que para o pesquisador é de extrema importância para o entendimento do trabalho com histórias de vida. O relato abaixo mostra suas memórias:

*sempre estudando em colégio de freiras, minha mãe sempre conseguia bolsa para nós e, nossas notas também eram boas...fomos morar na cidade, pois jóquei não era bom para duas mocinhas...minha mãe levantava de madrugada para ir no jóquei tirar leite e nós entregarmos antes de irmos para a aula todas as manhãs. (Aluno 10)*

A pesquisa de histórias de vida, além de ter o lado sensível do pesquisador ao escutar o pesquisado, remete a um papel importante que é o reinventar-se a si mesmo, no pensar da sua rotina, nos seus saberes adquiridos, nas marcas do passado, nas perspectivas dos desafios presentes no cotidiano, nos materiais significativos, no que está por vir diante de alguma atitude tomada...

Enfim, há um comprometimento com a continuação de sua história, com as reflexões feitas com os seus saberes, seus desejos, suas expectativas, seus medos, suas fragilidades, seus projetos, sua vontade de não deixar mais se repetir as experiências que não trouxeram momentos felizes. É o autoconhecimento podendo ser importante como experiência transformadora e inspiradora para a sua jornada profissional.

A pessoa ao relatar momentos vividos constrói a trajetória percorrida, refazendo os significados, pois é uma representação que deles faz e, assim, pode ser transformadora da própria realidade, com assegura o Aluno 8:

*com toda a certeza o curso Técnico em Informática Modalidade PROEJA turma 2 foi o diferencial entre seguir em frente ou ficar esperando a vida simplesmente passar, pois as oportunidades que com ele surgiam como os estágios me preparando para enfrentar mais a frente o mercado de trabalho colaboraram positivamente em minha vida.*

Ao fazer a recapitulação de sua trajetória, ao narrar-se, o egresso do PROEJA constitui a sua história de vida, onde se colocou em contato com o conhecimento alicerçado na vivência com si mesmo, com o “outro”, com o mundo... um movimento de recriar, reinventar e redescobrir.

Ao contarem suas trajetórias de vida, tendo voz e vez, fica evidente que os egressos do PROEJA tem condições de retornarem ao mundo escolar com mais maturidade, sabendo se pronunciar além do que lhe é pedido. Como reforça Paulo Freire quando escreve que

*Não ensina a repetir palavras, não se restringe a desenvolver a capacidade de pensarlas segundo as exigências lógicas do discurso abstrato; simplesmente coloca o alfabetizando em condições de poder re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida saber e poder dizer a sua palavra. (FREIRE, 1987, p.7*



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da educação brasileira, os constantes desdobramentos das políticas educacionais, em especial, as referentes à educação de jovens e adultos, o PROEJA, desde a sua implantação, visava transformar essa modalidade em uma política pública. Passados 10 anos da sua implantação, até agora não se tornou uma realidade.

Em termos metodológicos, para este trabalho, foram utilizados estudo de caso, aplicação de questionários relatos de história de vida, análise documental e revisão bibliográfica, tendo-se assim uma maior dimensão do perfil do egresso que busca conhecimentos e aprendizagem no PROEJA em Informática do IFFarroupilha Câmpus São Vicente do Sul. Dos 15 questionários aplicados retornaram 12, sendo que dois egressos se propuseram a contar a sua história de vida.

Entende-se que para ter uma maior segurança da continuidade, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos deveria tornar-se uma política pública, pois com a alternância de governos corre o risco de abalar essa continuidade. Essa modalidade de ensino é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, para dar conta da demanda existente no cumprimento do direito do cidadão, em conformidade com a Constituição Federal de 1988.

A trajetória percorrida nessa modalidade de ensino proporciona o acesso ao universo dos saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos, integrado à formação profissional que conduza à compreensão do mundo. Compreender-se no mundo e nele atuar de forma a buscar melhores condições de qualidade de vida e cooperando para a construção de uma sociedade justa e humanitária é propósito fundamental do PROEJA. O programa visa a formação na vida e para a vida, de uma forma ampla, em termos sociais, políticos e culturais, não se atendo somente ao desenvolvimento de seu foco principal que é a qualificação para o mercado de trabalho.

A pesquisa realizada possibilitou a verificação da transformação social desejada pelo programa, no sentido de o curso contribuir com a visão de mundo desses sujeitos, tornando-os mais críticos, autônomos, auxiliando-os na superação da sensação de inferioridade, além de se sentirem cidadãos com igualdade no meio social, como decorrência de sua formação.

Nesse sentido, esses homens e mulheres, egressos do PROEJA do IFF Câmpus SVS têm condições de modificar o caminho da sua trajetória, mesmo não estando atuando na sua área de formação.

No que se refere à inserção dos egressos em espaços profissionais, entretanto, a presente pesquisa permitiu constatar que não aconteceu na área de formação do Curso de Informática. Os egressos concluíram o curso, mas não atuam na sua área de formação, inclusive a maioria trabalha sem Carteira Profissional assinada, com uma renda de até dois salários mínimos.

Dessa forma, quanto à inserção de egressos do PROEJA em espaços profissionais, verificou-se que não foram encontradas políticas públicas específicas para esse fim. Mas não se deve vincular, obrigatoriamente, a educação com a economia, pois se entende como um direito sendo ofertado ao cidadão, que busca melhores condições de qualidade de vida, proporcionando desenvolvimento de soberania frente aos desafios que são enfrentados no seu cotidiano de inclusão social e globalização econômica.

Pode-se afirmar que a inserção desses egressos não ocorreu somente nos âmbitos profissional e social, mas o curso, pela sua proposta político-pedagógica, traduzida nas atividades educativas, socioculturais e políticas desenvolvidas e instigou sua capacidade intelectual a continuar em busca de outros níveis de ensino, sua capacidade crítica e de comunicação.

No próprio Projeto Pedagógico do Curso é constatada a necessidade de, cada vez mais, preparar jovens e adultos para ocuparem efetivamente o seu espaço na sociedade, alcançar dignidade, autorrespeito e reconhecimento social, levando o aluno a ser produtivo e exercer sua cidadania. Verificou-se, quanto ao perfil do aluno, o desenvolvimento da autonomia crítica, sendo capaz de inserir-se como ser social em diferentes espaços de atuação, o que mostra que o curso contribuiu com um leque de possibilidades profissionais a esses cidadãos.

Entende-se que a ideia do Programa de Educação de Jovens e Adultos é um passo importante para a formação de sujeitos autônomos, éticos, críticos, com maior autoestima, preparados para o mundo do trabalho, capazes de desenvolver suas potencialidades nas áreas escolhidas, e que essa formação profissional não o deixe subordinado a acumulação da economia capitalista, mas para sua emancipação e ser criativo frente a um outro mundo possível. Essa compreensão foi possível de ser percebida, a partir da realização desta

pesquisa, em termos bibliográficos e com base nos dados colhidos do questionário semiestruturado, que revelam a percepção de mundo dos egressos.

Conclui-se que, além da oferta desta modalidade de ensino, que propõe a inclusão social, deveria haver uma articulação com outras políticas públicas para o acolhimento desse público, a fim de que, após a conclusão de seus estudos, os jovens e adultos não fiquem novamente à margem da sociedade. É necessário que sejam abertas oportunidades profissionais que permitam o exercício prático de todo o trabalho desenvolvido pelo programa, entendendo-se que somente a educação geral e a educação profissional e tecnológica não são capazes de gerar desenvolvimento, trabalho e renda. Essa constatação e proposta da pesquisa articulam-se à necessidade de contribuir com o desenvolvimento social, a partir das práticas sociais e culturais verificadas no programa. .

Dessa forma, buscou-se contribuir com as políticas educacionais voltadas a jovens e adultos, com reflexos na ordem social e econômica da região. A importância deste estudo é, portanto, de um imenso aprendizado, pois se teve a oportunidade de conhecer um pouco mais do “outro”, representado pelos egressos do PROEJA em Informática, da Turma 2, que foram bastante receptivos, além de responderem aos questionários, dois deles se propuseram a escrever sobre a sua história de vida, o que contribui para um melhor entendimento sobre a vida do egresso, funcionando como uma escuta de si mesmos.

Ressalta-se a importância da pesquisa realizada em termos sociais e culturais e, consequentemente, para o desenvolvimento social, pois retrata as práticas desenvolvidas no PROEJA do IFF – São Vicente do Sul/RS, vindo ao encontro da proposta do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **As estruturas sociais da economia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança dos velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOTEGA, Leonardo da Rocha. **A Conferência de Jomtien e a Educação para todos no Brasil dos anos 1990**.  
[http://educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=22:a-conferencia-de-jomtien-e-a-educacao-para-todos-no-brasil-dos-anos-1990&catid=4:educacao&Itemid=15](http://educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22:a-conferencia-de-jomtien-e-a-educacao-para-todos-no-brasil-dos-anos-1990&catid=4:educacao&Itemid=15) Acesso em 24 nov. 2014

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Brasil.

\_\_\_\_\_, **Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

\_\_\_\_\_, **Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997**- Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Revogado em 23 de julho de 2004. Disponível em: <[http:// www.mec.gov.br/cne](http://www.mec.gov.br/cne)>. Acesso em: 18 ago. 2015.

\_\_\_\_\_, **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**- Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Disponível em <[http:// www.mec.gov.br/cne](http://www.mec.gov.br/cne)>. Acesso em: 22 ago. 2015.

\_\_\_\_\_, **Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005. Disponível em <[http:// www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/.../Decreto/D5478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/.../Decreto/D5478.htm)>. Acesso em: 23 ago. 2015.

\_\_\_\_\_, **Decreto Nº 5.840, de 23 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF. Disponível em <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_...2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_...2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 24 ago. 2015.

\_\_\_\_\_, **Decreto Nº 8.268, de 18 de junho de 2014**. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8268.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8268.htm) Acesso em 14 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Documento Base**, 2007. Acesso em: 21 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. Legislação Federal. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico] : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nºs 1/1992 a 90/2015, pelo Decreto legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nºs 1 a 6/1994. – 48. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/15261>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 5.ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

COLAVITTO, Nathalia Bedran; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. Educação de Jovens e Adultos (eja): A Importância da Alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível em: <[http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Nathalia.pdf](http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Nathalia.pdf)>. Acessado em: 18 jul. 2014.

CORRAL, Carla Maria Fernandes. ; AMORIM, Cristina . **Novas escutas e novos olhares em arte**. In: MOLL, Jaqueline. (Org.). Educação de Jovens e Adultos. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, p. 127-137, 2011.

CUNHA, Maria Isabel da. **CONTA-ME AGORA! as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino**. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551997000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010) Acesso em 17 nov. 2014.

DAHM, D. D. **Indicadores de uma educação com qualidade para jovens e adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRGS, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS (orgs) **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. **O Mercosul educacional e os desafios do século XXI**. 2007. Disponível em:< <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/519>>. Acessado em: 18 jul. 2014.

HADDAD, Sérgio.; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n° 14, São Paulo, mai-ago/2000.

HEIDEGGER, Martin. **A essência do fundamento**. Ed. bilbique. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, (1988). Tít. original: Vom Wessen des Grundes.

IANNI, Octavio. **A sociedade global**. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo: Cortez, 2014. – (Coleção docência em formação: Educação de jovens e adultos)

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagens na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

MORAES, Haydée Nascimento de; SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana. As representações do pensamento abstrato no adulto não alfabetizado. In: SCHEIBEL, Maria Fani, LEHENBAUER, Silvana (orgs). **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MORESCO, Letícia. **A importância do resgate das histórias de vida como condição para a assunção da subjetividade**: um estudo a partir do contexto dos educandos do PROEJA. IFRS: Bento Gonçalves, 2009.

MOURA, Dante Henrique. **EJA**: Formação técnica integrada ao Ensino Médio. Revista Salto para o Futuro. Boletim 16, Set/ 2006. [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim\\_salto16.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf) Acessado em 21 set 2015.

NASCIMENTO, Claudio. Rodrigues do; et all. *Quando eu cheguei aqui, eu não sabia nada [...] Hoje eu sou mais que vencedor: o passado e o futuro redimensionados nas experiências da turma 338/2010, do PROEJA/ CTISM*. In: POMMER, Roselene Moreira Gomes & BEVILAQUA, Raquel (Orgs.). **PROEJA: desafios e possibilidade na educação profissional**. Santa Maria: Ed.da UFSM, 2014, p. 103 -153.

OLIVEIRA, Marta Kohl. CME. II **Congresso Político-Pedagógico da Rede Municipal de Ensino/ Escola Plural**. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Belo Horizonte, 1999.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 2003.

POMMER, Roselene Moreira Gomes; BEVILAQUA, Raquel. **PROEJA: desafios e possibilidades na educação profissional**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2014.

PORCARO, Rosa Cristina. **A história da educação de jovens e adultos no Brasil**. 2012. Disponível em:<[http://www.alfabetizarvirtualtextos.wordpress.com/eja/porcaro\\_historiaejanobrasil](http://www.alfabetizarvirtualtextos.wordpress.com/eja/porcaro_historiaejanobrasil)>. Acessado em: 18 jul. 2014.

**Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado – PROEJA**. [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013089642296ppc\\_curso\\_tecnico\\_em\\_informatica\\_integrado\\_-\\_proeja\\_-\\_campus\\_sao\\_vicente\\_do\\_sul.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013089642296ppc_curso_tecnico_em_informatica_integrado_-_proeja_-_campus_sao_vicente_do_sul.pdf)

RIO GRANDE DO SUL. Acervo Histórico do Câmpus/SVS do IF Farroupilha. Mapa com a localização do Câmpus SVS, no âmbito da região abrangida pelo COREDE do Vale do Jaguari,, COREDE Central e COREDE Fronteira Oeste. [São Vicente do Sul], 2010.

ROCHA, Halline Fialho da; KARL, Helena de Azevedo; VEIGA, Marise Schmidt; GUIMARÃES, Michele. **As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos**. 2002. Disponível em: < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html>>. Acessado em: 20 jul. 2014.

ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos: Cenários, perspectivas e formação de educadores**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. (Coleção Educação de Adultos)

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002007000300004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002007000300004&script=sci_arttext) acessado em 14 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. (org.) **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002

SAVIANI, Dermeval. **Educação e colonização: As ideias pedagógicas no Brasil**. In: Histórias e Memórias da Educação no Brasil: Séculos XVI – XVIII. STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Camara. 5. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011, vol I.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Série: Cadernos PROEJA-Especialização-Rio Grande do Sul. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. Volume 1.

SILVA, Vera Lúcia Machado da ; ANGONESI, Maria Aparecida Garcia . **Educação de jovens e adultos: trajetórias, saberes e representação**. In: Felipe Bustack; Moacir Fernando Viegas; Valdo Barcelos. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres. 1ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, v. 1, p. 115-128, 2007.

SOARES, Magda. **Metamemória-memórias: travessia de uma educadora**. São Paulo: Cortez, 1991.

SPIGOLON, Nima Imaculada. **A educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua prática em processos educativos**, 2005



[http://www.cereja.org.br/arquivos\\_upload/nima\\_imaculada\\_spigolon.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/nima_imaculada_spigolon.pdf) Acesso em 29 out. 2014.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Camara. (orgs) **Histórias e Memórias da Educação no Brasil: Séculos XVI - XVIII**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, Vol I.

\_\_\_\_\_. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil: Século XIX**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, Vol II.

\_\_\_\_\_. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil: Século XX**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, Vol III.

STRECK, Danilo. Romeu. **A educação popular e a (re)construção do público**. Há fogo sob as brasas? . Revista Brasileira de Educação, 2006.

UNESCO. **Conferência Internacional sobre a educação de adultos(1997)**. 1999. Disponível em:< <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>>. Acessado em: 16 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**.—Brasília : UNESCO, 2008. Disponível em:< <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf>>. Acessado em: 22 jul 2014.

VIEIRA, Adriano José Hertzog. **Humberto Maturana e o espaço relacional da construção do conhecimento**. Disponível em: <http://www.humanitates.ucb.br/2/maturana.htm> acessado em: 15 out. 2014

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)  
Acessado em 03 jun 2015

[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20148309056884pdi\\_14\\_18pdf.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20148309056884pdi_14_18pdf.pdf)  
Acessado em 04 out. 2015.

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_fundamental\\_ok.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf) Acessado em 02 jun. 2015

[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013089642296ppc\\_curso\\_tecnico\\_em\\_informatica\\_integrado\\_-\\_proeja\\_-\\_campus\\_sao\\_vicente\\_do\\_sul.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013089642296ppc_curso_tecnico_em_informatica_integrado_-_proeja_-_campus_sao_vicente_do_sul.pdf) Acessado em 20 dez. 2015

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/11/mec-cria-grupo-para-estudar-evasao-escolar-nos-institutos-federais.html> Acessado em 20 ago. 2015

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Validação do Instrumento de Pesquisa

Cruz Alta, 22 de maio de 2015.

## CONVITE

Ilmo:  
Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza

Através deste, venho convidá-lo para validação dos instrumentos de pesquisa a serem aplicados no trabalho intitulado “PROEJA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA - CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS E CULTURAIS E O PROCESSO DE INSERÇÃO DE EGRESSOS NA SOCIEDADE”, como requisito para qualificação da dissertação.

O trabalho tem como pesquisador principal eu JEFFERSON BAIER, e como orientadora a Professora Dra. Carla Tavares Alves.

Em anexo encaminho informações sobre a pesquisa a ser realizada e questionário a ser aplicado aos egressos da turma 2 em Informática, do IFFarroupilha-Campus São Vicente do Sul.

Desde já lhe agradeço pela sua contribuição nesta etapa tão significativa do projeto de dissertação de mestrado.

Cordialmente,



Jefferson Baier

Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

De acordo  
PT  
22.05.2015

**APENDICE B – Questionário a ser aplicado aos entrevistados**

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL - MESTRADO ACADÊMICO

Mestrando: Jefferson Baier

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Rosane da Silva Tavares Alves

**PROEJA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA – CÂMPUS SÃO VICENTE DO SUL: CONSTRUÇÃO DE  
IDENTIDADES SOCIAIS E CULTURAIS E O PROCESSO DE INSERÇÃO DE  
EGRESSOS NA SOCIEDADE**

Roteiro de entrevista semiestruturada com egressos do PROEJA em Informática - Turma 2, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha- Câmpus São Vicente do Sul no município de São Vicente do Sul.

Prezado egresso do Curso Técnico em Informática Turma 2– Modalidade PROEJA.

Estou desenvolvendo uma pesquisa denominada “**PROEJA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA – CÂMPUS SÃO VICENTE DO SUL: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS E CULTURAIS E O PROCESSO DE INSERÇÃO DE EGRESSOS NA SOCIEDADE**”. A pesquisa visa obter informações sobre a sua situação em relação à sua inserção no mundo do trabalho e no convívio social, após a conclusão de seu Curso, no Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, São Vicente do Sul, RS.

Assim, solicito a gentileza de que você preencha o questionário que segue, abaixo, enfatizando que sua colaboração é extremamente importante para a realização da pesquisa.

## DADOS DO EGRESSO

|                 |                  |        |
|-----------------|------------------|--------|
| Nome:           |                  | Idade: |
| Estado Civil:   | Nº de filhos:    |        |
| e-mail:         | Telefone: (    ) |        |
| Endereço atual: | nº:              |        |
| Bairro:         | Complemento      |        |
| Cidade:         | CEP:             | UF:    |

LOCAL E DATA: \_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO

**01) O que motivou a matricular-se no Curso Técnico em Informática – Modalidade PROEJA?**

- ☐ Concluir o Ensino Médio                      ☐ Continuar os estudos( Ensino Médio e Superior)  
☐ Vontade de ter um Curso Profissional      ☐ Oportunidade de emprego melhor

**02) Seu ingresso ou retorno à escola foi incentivado por familiares ou amigos?**

- ☐ Sim                                              ☐ Não                                              ☐ Interesse próprio

**03) Assinale a opção que corresponde ao seu nível de estudos antes de iniciar o Curso Técnico em Informática – Modalidade PROEJA :**

- ☐ Ensino Fundamental                      ☐ Ensino Médio Profissionalizante incompleto  
☐ Ensino Médio incompleto                      ☐ Outros Qual \_\_\_\_\_

**04) Qual foi o último ano que você frequentou a escola, antes de iniciar o PROEJA-Informática?**

\_\_\_\_\_

**05) Foi em uma escola:    ☐ Pública.....(☐ Privada                      ☐ Outra****06) Quais os motivos que o impediram de estudar ou o fizeram abandonar a escola na época adequada?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**07) No momento que ingressou tinha metas a serem alcançadas no decorrer do curso para serem aplicadas no seu cotidiano profissional? ( ) Sim ( ) Não**  
**Quais?** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**08) Você trabalha?**

( ) Não ( ) Sim, com Carteira assinada ( ) Sim, sem Carteira assinada

**09) Qual sua área de atividade:**

( ) Educação ( ) Agricultura ( ) Vendas ( ) Técnica  
( ) Ambiental ( ) Alimentação ( ) Administrativa ( ) Gerência  
( ) Outros: \_\_\_\_\_

**10) Renda bruta mensal própria:**

( ) Sem rendimentos ( ) Até 1 Salário Mínimo  
( ) De 1 a 2 Salários ( ) De 2 a 3 Salários Mínimos  
( ) De 3 a 5 Salários Mínimos ( ) Acima de 5 Salários Mínimos

**11) Que motivos o levaram a escolher o IF Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul:**

( ) Pela sua qualidade de ensino ( ) Pela sua tradição  
( ) Pela sua localização ( ) Por ser gratuito

( ) Outros: \_\_\_\_\_

**12) Como você percebeu o curso?**

( ) O currículo do curso foi adequado  
( ) O currículo deveria incorporar novas disciplinas e eliminar outras  
( ) Faltaram disciplinas práticas  
( ) O currículo necessita de reformulação

**13) O que poderia mudar em sua opinião, na Modalidade PROEJA:**

( ) Forma de aplicação dos conteúdos  
( ) Tipo de atividades desenvolvidas  
( ) Sistema de Avaliação

Sugestão: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**14) O estágio contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?**

( ) não atendeu as expectativas ( ) superou as expectativas ( ) atendeu as expectativas  
Justifique sua resposta:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**15) O curso como um todo colaborou para seu desenvolvimento sociocultural?**

( ) Muito ( ) Razoavelmente ( ) Pouco ( ) Nada



## ANEXOS

### ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

|                                                                                   |                                           |                                                                                    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
|  | UNIVERSIDADE DE CRUZ<br>ALTA - UNICRUZ/RS |  |
| <b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>                                             |                                           |                                                                                    |

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PROEJA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA - CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS E CULTURAIS E O PROCESSO DE INSERÇÃO DE EGRESSOS NA SOCIEDADE.

**Pesquisador:** JEFFERSON BAIER

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 43447215.5.0000.5322

**Instituição Proponente:** Fundação Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ/RS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.071.603

**Data da Relatoria:** 30/04/2015